ANO 36.º — QUINTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1957 — N.º 12.282

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro, entre os dois subsecretários, falando aos jornalistas

Em Março será restabelecido

o regime normal do abastecimento de azeite

anunciou o dr. Ulisses Cortês numa conferência

em que fez a análise da situação económica

De acordo com a sua habitual política de estabelecer contactos periódicos com a opinião publica, através da Imprensa, o ministro da Economia convocou para hoje os jornalistas, a fim de lhes fazer uma exposição acerca da situação económica, nos seus multiplos aspectós. Ladeado pelos subsecretários de Estado do Comércio e Industria e da Agricultura, srs. eng. Magalhães Ramalho e eng. agrónomo Vitória Pires, o sr. dr. Ulisses Cortês começou por justificar a oportunidade desta conferência dizendo que o conhecimento dos numeros actualizados lhe permitia fazer agora uma análise da conjuntura, com um balanço elucidativo sobre a evolução da economia nacional no ano de 1956.

Começando por uma curta introdução acerca da conjuntura mundial, aquele membro do Governo observou que o surto de expansão da economia mundial registado em 1955 prosseguiu no ano de 1956, embora o seu ritmo ascendente mostrasse tendências de afrouxamento e se notasse depressões em alguns pontos. Acentuou como a produção revelou sensível progresso, relativamente ao ano anterior, e mostrando como o aumento do poder de compra e a consequente elevação da procura efectiva determinaram subida do volume de transacções, bem como, por consequência, aumentos de preços, para cujo agravamento contribuiram ainda diversas causas, quer de natureza social, quer económica ou política.

Concluindo este introito, o sr. dr. Ulisses Cortês disse que o período de alta conjuntura que caracterizou nos ultimos anos a economia mundial parece aproximar-se do seu termo e tender para uma actividade mais reduzida, embora não seja de prever uma estagnação ou recessão, salvo incidências imprevistas da evolução internacional.

A situação económica interna

Entrando, depois, numa análise circunstanciada da situação económica interna, o ministro disse que no nosso País, o ano de 1956 se caracterizou pela expansão da produção agrícola e industrial, pelo agravamento do «déficit» das trocas comerciais com o estrangeiro, pelo equilibrio da balança de pagamentos, pelo reforço da posição cambial e pelo domínio das tendências inflacionistas, não obstante a pressão crescente da alta internacional dos preços.

Disse que a evolução dos princi-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O coração

O coração é, sem duvida, um dos orgãos mais delicados do corpo humano. Tanto pelo papel vital que desempenha de presidir á circulação do sangue, como por tudo quanto a imaginação lhe atribui de bom e de mau na nossa vida sentimental. Até há poucos anos, qualquer intervenção cirurgica no musculo cardíaco oferecia dificuldades insuperáveis. O coração era o orgão sagrado por excelência—o intocável. Os tempos, porém, mudaram. A Ciência progrediu muito. A cirurgia cardíaca deu um grande passo em frente. E hoje, pode dizer-se que o coração já não tem segredos para o operador, que corta, enxerta, laqueia e sutura aquele orgão a «ceu aberto» e sem que uma gota de sangue lhe cause o menor embaraço durante a intervenção. As técnicas operatórias fizeram grandes progressos. Entre nós, tanto no Centro de Cirurgia Cardio-Vascular de Lisboa, como no do Porto e nos Hospitais Civis, pratica-se hoje a cirurgia intracardíaca com resultados inteiramente satisfatórios. Em 307 doentes operados de aperto mitral no Sanatório D. Carlos I, revelou ontem numa conferência o dr. Décio Ferreira, houve apenas 4 casos fatais. Verifica-se por esta estatística animadora que os cirurgiões portugueses não perdem tempo. Há, porém, um pequeno acto de justiça a praticar. Foi o actual ministro do Interior, com a criação dos Centros de Cirurgia Cardio-Vascular, que proporcionou os meios indispensáveis ao progresso da cirurgia cardíaca em Portugal. Os médicos portugueses devem-lhe esse e outros serviços, que muitas vezes não reconhecem, diga-se em abono da verdade. A gratidão é uma flor que nem sempre desabrocha no coração humano, admitindo que o musculo cardíaco possa ser um jardim onde medram quanto mais não seja —flores de retórica.

Visado pela Comissão de Censura

Um busto de Egas Moniz

oferecido pelo ministro da Educação

foi inaugurado esta tarde na Faculdade de Medicina

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, realizou-se esta tarde uma significativa sessão de homenagem á memória do sábio professor Egas Moniz, prémio Nobel da Medicina.

Presidiu o professor Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, e assistiram todos os mestres daquela Faculdade e numeroso alunos, bem como a viuva do homenageado, sr.ª D. Elvira Egas Moniz.

Falou, em primeiro lugar, o director da Faculdade, professor Jorge da Silva Horta, que, depois de agradecer ao sr. ministro da Educação Nacional a sua presença e o oferecimento do busto que ia ser colocado á entrada do edifício, focou a obra do professor Egas Moniz.

Fez várias considerações sobre a importancia da investigação cientifica fundamental nas Universidades e a necessidade que há de fomentá-la largamente. Será necessário dotar os laboratórios com importante equipamento e permitir que os melhor dotados se possam dedicar á investigação, trabalhando em tempo integral.

Referiu-se á investigação aplicada e ás relações com a investigação de base, a qual deve ser executada sobretudo na Universidade.

Voltando a falar da obra de Egas Moniz, confessou que foi sobretudo impressionado pelos trabalhos de encefalografia, os quais constituíram a origem de outros importantes estudos angiográficos, feitos por autores portugueses.

Seguiu-se, no uso da palavra, o

(Continua na página central)

Catorze mortos num incêndio numa casa de saude

COUNCIL BLUFFS (Iowa), 14— Um violento incêndio destruiu uma casa de repouso, perto desta cidade, causando a morte de catorze pessoas.

Treze dos internados que se encontravam na cama não tiveram, sequer, tempo de fugir das chamas, as quais, segundo uma testemunha, envolveram por completo o edifício. O décimo quarto morreu no hospital. Estavam ali internados 37 doentes.

Desapareceram 6 e 18 sofreram queimaduras e tiveram de ser hospitalizados, incluindo dois em estado grave, segundo informações fornecidas pela Polícia.

O edifício, de três andares, construído há 75 anos, ficou totalmente destruído, tendo abatido os dois ultimos andares, o que torna ainda mais difícil para os bombeiros a tarefa de procurar os desaparecidos, que se presume estejam sob os escombros. — (F. P. e A. N. I.).

A gentil hospitalidade

que aguarda em Portugal a rainha Isabel II

exaltada por uma jornalista inglesa

Aproveitando as suas férias em Gibraltar, o duque de Edimburgo assistiu no domingo a um encontro de futebol. Ei-lo quando se dirigia para a tribuna

LONDRES, 14.—Num artigo assinado por Anne Sharpley, o «Evening Standard» dizia, na sua edição de ontem, que, na maneira como Portugal se prepara para receber a visita da rainha Isabel, há «não só entusiasmo, mas, também, qualquer coisa de realmente tocante». O artigo, datado de Lisboa, vem publicado na primeira página daquele jornal:

«Não é só o carácter gracioso e quase febril de que se revestem os preparativos em curso, mas, também, o sentido de uma velha amizade que, tal como o velho Porto, o nectar nacional, se tem mantido e aperfeiçoado. Assim, não importa que as grandes escavações abertas no centro de Lisboa, para a instalação do metropolitano, se aterrem de novo e jardins ornamentais se criem apressadamente, mas com requintes, para cobrir essas cicatrizes.

«E porque motivo haviam de revolver um encantador palácio cor de coral, só pelo facto do seu interior lhes parecer um pouco menos palaciano do que supunham para ser digno de albergar a rainha, se estavam, também a esse respeito, verdadeiramente enganados?

(Continua na 15.ª página)

Isabel II de Inglaterra

reina há cinco anos — (2)

Artigo de RICHARD DIMBLEY

Como conseguiu a Rainha Isabel, nos cinco anos do seu reinado, cumprir exemplarmente a missão que o Destino lhe confiou? A resposta a esta pergunta pode dividir-se em quatro partes. São a importancia do acidente histórico que fez dela Rainha, a tradição magnifica que representa, as pesadas responsabilidades do cargo e a sua própria experiência da vida e do Mundo.

Vejamos a primeira. Seu pai, o Rei Jorge VI, não esperava subir ao trono e nada indicava que viesse a sê-lo. Não estava isso, certamente, nos seus sonhos e era a ultima coisa que desejava. A sua natureza modesta e os seus hábitos morigerados justificavam a existência retirada e tranquila que levou, na companhia da esposa e das filhas, durante o periodo em que foi apenas principe da Casa Real. Além disso a dificuldade de se exprimir com fluência—defeito mais tarde felizmente, corrigido — acentuava a sua reserva natural

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

AS DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA ECONOMIA

A produção de energia eléctrica

ultrapassou 2 biliões de KW h. em 1956

Vai ser instalada a indústria de adubos nítricos

(Continuação da página anterior)

pais factores da actividade económica, e em especial os melhores resultados da campanha agrícola e o acentuado desenvolvimento da produção mineira e da de alguns sectores da industria transformadora, devem confirmar as estimativas do produto nacional para 1956, segundo as quais se previu um acréscimo de 5 %, relativamente a 1955, isto é de 50.105 mil contos para 52.600 mil. No entanto, tal elevação deverá reflectir-se essencialmente no aumento do consumo e na formação de «stocks», sendo também de assinalar a variação no investimento em capital fixo.

As características do ano agrícola

Dedicando, a seguir, a sua atenção á análise do aspecto agricola da nossa economia, o ministro explicou que, apesar de multiplas circunstancias adversas, o ano se caracterizou por satisfatórios niveis de produção, em relação ás principais culturas. Houve aumento sensivel de produção de trigo e de arroz, e diminuição da vinicola.

O abastecimento de azeite

Quanto ao azeite, o sr. dr. Ulisses Cortês anunciou que os resultados da produção ultrapassaram largamente as estimativas — uma colheita de 85 milhões de litros, contra uma previsão de 50 milhões — e acrescentou, com palavras de evidente satisfação:

«Depois de um ano particularmente dificil em que, para ocorrer ao abastecimento nacional se tornou indispensável importar do estrangeiro 10.000 toneladas de óleo e 1.500 de azeite e se reduziu de 3.300 para 1.900 toneladas as exportações para o Ultramar, os resultados da campanha em curso vão permitir no próximo mês de Março regressar ao regime normal do abastecimento de azeite, cessando desse modo o regime transitório criado pela Portaria n.º 15.766».

A produção pecuária

Relativamente a exploração pecuária. o ministro recordou que, embora o ano de 1956 não tenha decorrido de modo propicio, a produção excedeu, no conjunto em 6.300 toneladas a do ano anterior. Constituiram factores adversos as fracas disponibilidades de pastos e forragens e a invasão de certas epizootias, aliás, eficazmente, debeladas.

A actividade industrial

Referindo-se, seguidamente, á actividade industrial, observou que ela se caracterizou durante o ano de 1956, por maiores produções nos sectores energético e mineiro e por niveis de laboração favoráveis na maior parte das actividades transformadoras.

O ministro deu especial relevo ao facto da nossa produção de energia eléctrica ter ultrapassado, pela primeira vez, os 2 biliões de kWh, com uma produção efectiva de 2.166 milhões, que representa mais 15 % do que a produção de 1955.

Enumerou outros indices de aumento de actividade industrial, nomeadamente na extracção de lenhites, e na produção de minérios como pirites, ferro e volframio.

Também houve expansão apreciável na refinação de petróleos, acréscimo da produção das industrias quimica, de papel e de materiais de construção e nos sectores metalizados e metalo-mecanicos.

Por outro lado, houve certo declinio no sector corticeiro, nos resinosos e nos texteis.

Nas industrias alimentares e salvo a de lacticinios, que se ressentiu das condições que afectaram a pecuária, registaram-se acréscimos especialmente significativos e, no que se refere á industria de conservas de peixe, a produção foi influenciada pela escassez da sardinha, até Julho, mas os respectivos resultados foram excepcionais a partir daquele mês, com um acréscimo da ordem de 35 %.

A evolução do comércio externo

O sr. dr. Ulisses Cortês passou, em seguida, a analisar a evolução do nosso comércio externo, apresentando abertamente os numeros que revelam a existência de um elevado «deficit» da balança comercial. E esclareceu: «Durante o ano de 1956, as importações provenientes dos países estrangeiros atingiram um montante de 3.322.097 toneladas, a que correspondeu o valor de 11.163.551 contos. As exportações no mesmo período alcançaram um total de 2.365.564 toneladas, representando o valor de 6.490.207 contos. Da comparação com o ano de 1955 verifica-se nas importações um aumento de 159.459 toneladas e um acréscimo de valor na importancia de 1.281.530 contos. Quanto ás exportações observou-se uma subida de 318.125 toneladas, a que correspondeu apenas uma elevação do valor de 270.862 contos. O «deficit» da balança comercial com o estrangeiro foi, assim, de 4.673.344 contos, apresentando um agravamento de 1.010.668 contos em relação ao «deficit» verificado em 1955. Este facto resultou sobretudo da evolução desfavorável dos preços dos produtos importados e exportados».

O ministro estudou detidamente os numeros relativos ao movimento das importações e das exportações e indicou os principais mercados fornecedores e compradores, para apontar, em seguida, a evolução das trocas com o Ultramar.

Disse, depois, que em Novembro de 1956 a Balança Geral de Pagamentos fechava com um saldo positivo de 624.000 contos, em confronto com 436.000 em igual mês de 1955, e explicou que o aumento de 188.000 contos resultá, assim, quase exclusivamente da melhoria do saldo da Zona do Dolar, o qual se cifrava em Novembro de 1956 em 1.629.000 contos em comparação com 1.327.000 no mesmo mês de 1955. O saldo negativo com a Zona da U. E. P. agravou-se de 963.000 contos para 1.088.000, tendo em relação ás demais zonas o saldo positivo subido de 72 para 83 mil contos.

Esclareceu ainda que as reservas de ouro, e divisas, acusavam no fim de Novembro um aumento de 548.000 contos, relativamente a idêntica data de 1955. O seu total elevou-se em 26 de Dezembro de 1956 a 19.822.000 contos contra 19.268.000, no final do ano anterior.

A evolução dos preços

Entrando depois no capitulo da evolução dos preços, o ministro acentuou que a análise dessa evolução revela, a partir do final de 1955, sinais de perturbação, registando todos os indices variações ascencionais que atingiram no 1.º trimestre de 1956 o seu ponto culminante.

Mostrou como se elevou o nivel geral dos preços por grosso, entre Março de 1955 e Março de 1956, com uma baixa posterior, para, a partir de Setembro, devido a causas estacionais, se notar nova oscilação para a alta, fixando-se os indices de uma maneira geral em niveis semelhantes aos de Março. Com apoio de numeros, o dr. Ulisses Cortês demonstrou que as flutuações ocorridas no nosso País durante o ano findo não têm o caracter de que se revestem as pressões inflacionistas notadas noutros países da Europa nem atingem a amplitude neles registada.

Execução do plano de fomento

Por fim, o ministro referiu-se á execução do Plano de Fomento, que prosseguiu a ritmo intenso durante o ano de 1956.

As obras de povoamento florestal, relativas ao continente e Ilhas, corresponderam aos programas elaborados e compreenderam extensos trabalhos de arborização, repovoamento, alargamento de viveiros e correcção torrencial.

Nos empreendimentos hidroeléctricos continuou a sua realização gradual, observando-se os prazos estabelecidos ou antecipando-se o termo das obras, em relação ás previsões. No inicio do ano entrou em serviço a Central da Bouçã, concluindo-se, assim, o esquema previsto do aproveitamento do Zêzere, dentro dos prazos fixados. A barragem de Paradela — ultima projectada no Plano para utilização do sistema do Cávado — encontra-se também em adiantado estado de execução, tendo a respectiva Central iniciado a sua laboração a fio de água em Novembro ultimo por ocasião da visita do Chefe do Estado.

Anunciou, a seguir, que as obras do aproveitamento do Picote, do Douro internacional, se desenvolvem também a rápida cadência, estando já a ser instalado na Central o equipamento electro-mecanico e esperando-se que no final do ano entre em serviço o primeiro grupo de produção. Os trabalhos para a instalação da central térmica estão igualmente a seguir o andamento previsto, calculando-se que o empreendimento poderá ser inaugurado no primeiro semestre do próximo ano. Com o termo destes empreendimentos completar-se-ão os programas de produção de energia, elevando-se o seu quantitativo total a cerca de 3.000 milhões de kWh, por ano, em contraste com os 1.200 milhões de 1952, ano anterior á execução do Plano de Fomento.

Aludiu, igualmente, ao bom andamento das obras de transporte e de distribuição de energia, que seguem de harmonia com os planos delineados, acentuando o considerável impulso registado quanto aos trabalhos relativos a Trás-os-Montes, Baixo Alentejo e Algarve.

Referiu-se, seguidamente, á ampliação dos programas de produção da industria electro-química, com o objectivo de se obter através dos modernos processos de fabrico, o sulfato de amónio exigido pelas necessidades nacionais, a custos favoráveis, e anunciou que, dentro das directivas fixadas pelo Conselho Económico, autorizará também em breve a instalação até 1959 da produção de adubos nitricos, com base no aproveitamento dos sub-produtos da refinaria de petróleos. Este empreendimento, de alta utilidade para o País, excede as realizações do Plano e permitirá, além do fabrico de um fertilizante indispensável á produção agrícola, um melhor equilíbrio da Refinaria e o aperfeiçoamento da qualidade dos seus produtos.

A instalação da siderurgia

Depois de informar que no programa previsto está também incluída a solução, em convenientes bases técnicas e económicas, do abastecimento de gás a Lisboa, o ministro disse:

«A instalação da siderurgia foi novamente examinada, á luz do actual clima económico internacional, tendo sido decidido acelerar a realização, de forma a atingir-se em 1960 uma produção de 200.000 toneladas de laminados. A empresa vai imediatamente elevar o seu capital para 500.000 contos e iniciar os respectivos trabalhos. A instalação siderurgica do Marão encontra-se em activo desenvolvimento, devendo a unidade entrar em laboração nos primeiros meses do próximo ano.

O sr. dr. Ulisses Cortês concluiu afirmando que a execução do Plano de Fomento pode, pois, considerar-se assegurada, devendo até 1958, não só recuperar-se alguns atrazos, até agora verificados, como acrescentar-se o esquema inicial com novos e valiosos empreendimentos.

Simulou um furto

para encobrir um desastre

No dia 15 de Janeiro findo, cerca das 20 horas, no cruzamento da Rua da Mouraria com a Calçada dos Cavaleiros, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Joaquim Pereira dos Santos atropelou uma senhora a quem apenas causou leves ferimentos. Ao aperceber-se do atropelamento, pôs-se em fuga, não obstante os gritos de várias pessoas e os repetidos toques de apito do sinaleiro que se encontrava no local. O referido motorista, com o propósito manifesto de se eximir á responsabilidade, abandonou o carro, que era dum seu sócio e dirigiu-se a uma esquadra de Polícia onde apresentou queixa de que lhe haviam furtado um automóvel, que pertencia ao seu sócio. A Polícia Judiciária esclareceu o caso e já enviou o processo ao Tribunal da Boa Hora.

SE FOR A MADRID

Não esqueça que antes da partida de Lisboa pode fazer a marcação dos lugares para a viagem de regresso.

Trata-se na estação do Rossio — Informacões — Telef. 33180 e 33187.

Isabel II de Inglaterra

(Continuação da página anterior)

e levava-o a falar em publico, apenas quando isso era absolutamente indispensável.

Planos desfeitos

A educação das duas pricesas suas filhas fez-se de acordo com esse temperamento e essas inclinações de espirito, em condições normais e sem nada de extraordinário a distingui-las. Destinavam-se a desempenhar um papel secundário na Corte e mais ainda na vida publica e o pai desejava, sobretudo, que fossem excelentes esposas e mães. Da Constituição e das leis bastava-lhes saber aquilo que, normalmente, sabem na Inglaterra as raparigas da sua idade e de boa codição.

Estes planos de uma vida tranquila e serena foram desfeitos pela abdicação do rei Eduardo VIII, da qual resultou a subida ao trono do duque de York. Pessoalmente a ideia de lhe suceder aterrava-o, mas o profundo sentimento do dever, que é uma característica da família real inglesa, depressa o levou a tomar uma resolução, tão clara como corajosa. Uma das suas primeiras decisões foi modificar o regime de estudo das filhas, especialmente da mais velha que passou a ser a herdeira da Coroa. A educação da princesa Isabel orientou-se, desde então, no sentido de um dia ser digamente a Rainha de Inglaterra e a cabeça da Comunidade.

A solidão da realeza

Pouco a pouco começou a estar em contacto com a vida oficial, a aparecer em publico e a familiarizar-se com os negócios do Estado, aprendendo directamente as exigências da função real e como desempenhar nela o seu papel sem se deixar enredar pelas complicações e vicissitudes da politica e dos seus órgãos.

Durante dezasseis anos a princesa Isabel cresceu na certeza de que um dia seria Rainha de Inglaterra e que a sua ascensão ao trono seria automática, embora sem se aperceber, claramente, da solidão que implica a missão de reinar, embora compreendesse a natureza e os atributos da sua missão.

A tradição da casa reinante teve na formação do seu espirito uma acção determinante, a qual contagia todos os seus membros. No seu espirito esteve sempre presente o magnifico exemplo da mais gloriosa das suas predecessoras, a Rainha Vitória que governou a Inglaterra meio século antes e que durante sessenta anos fez sentir a sua presença em todos os actos relevantes da vida britanica.

Nunca essa soberana exemplar deixou que a solidão, em que a confinava o exercicio do seu pesado cargo, se tornasse um motivo de irritação ou um pretexto para se eximir ao cumprimento de qualquer encargo, por mais pesado, reservando-se, em todas as circunstancias, o direito de apreciar e comentar, como entendia, a vida politica e os seus comparsas. Creio que no espirito de Isabel II esse exemplo incomparável pesou de maneira decisiva, preparando-o para uma sucessão dificil.

RESIDENCIA DORIS
Pensão de Luxo
Apartamentos, independentes, com sala, quarto, casa de banho, telefone, aquecimento e T. S. F.
Avenida António Augusto d'Aguiar, n.º 3, 7.º e 8.º andares
Telefone 52391

COGNAC
MARTELL

ÁCIDO ÚRICO?
Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembaraçando-o de impurezas. Kruschen é uma combinação de sais minerais, sàbiamente doseados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo: — se tomar, diàriamente, a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a saúde.

Tome KRUSCHEN

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No Teatro Avenida, começaram os ensaios do original de Ramada Curto, «A voz da cidade», que estão a ser dirigidos pelo actor Henrique Santos.

— A companhia Rafael de Oliveira mantém-se a actuar em Coimbra, até á quadra do Carnaval.

— Para os espectáculos de Carnaval, que vão efectuar-se no Teatro Monumental, vai ser contratado um «ballet» inglês.

— No Teatro Variedades, começaram já os trabalhos da montagem cénica da nova revista «Lisboa á vista», que será estreada no próximo mês.

— O Orfeão Madeirense do Funchal, constituido por 120 figuras, segue brevemente em digressão ás Canárias, onde dará algumas audições.

— E' hoje, que, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia do Teatro da Trindade representa o drama «Amor de Perdição».

— O actor João Villaret realiza hoje, no Belem-Clube, o ultimo dos seus espectáculos com à peça «Esta noite choveu prata».

— O Circulo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, propõe-se levar á cena, no corrente ano, as peças «O doido e a morte», de Raul Brandão; «Nau Catrineta», de Egipto Gonçalves; «Judas», de António Patricio; «Caligula», de Albert Camus; «A vida e sonho», de Motokiyo Seami; e «Cavalgada para o mar», de J. M. Syuge.

A

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

põe à disposição dos seus clientes no Estaleiro Naval:

— Uma oficina de Ensaios e Reparação Diesel.

— Uma máquina electrodinamica de equilibragem para rotores de 30 a 3.00 Kgs. – 2 m. de diametro máximo — 3,420 m. entre apoios.

ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS TELEF. 662148

LISBOA

MERKER

O distribuidor SUISSO, dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos, que todos devem preferir

PREÇO SENSACIONAL

ESC. 2.990$00

EM EXPOSIÇÃO:

Rua S. Paulo, 142—ALVO—R. José Falcão, 57-A —FREIJOTA, Lda.—Av.ª da Liberdade, 136-A

COMP. REUN. GÁS E ELECTRICIDADE — Rua Garrett, 2 e Rua da Boavista, 39

— Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, estão a dirigir os ensaios das peças «A Castro», «D. Inês de Portugal», e «Rainha morta», que serão representadas na decorrente época no Teatro D. Maria II.

— Os «clowns» musicais Noel Raulito & Zézé actuarão nas «matinées» infantis do Carnaval, no Cinema Império.

António Pedro

apresenta no Trindade «As Guerras de Alecrim e Manjerona»

António Pedro volta a Lisboa, agora com uma experiência, um conhecimento da vida dos palcos, um apoio financeiro que não poderão deixar de influir na qualidade do espectáculo que esta noite nos vai apresentar no Trindade (aquecido, é bom não esquecer...). Vem com o seu Grupo de Teatro Experimental do Porto, o mesmo que já nos dera «A morte de um caixeiro viajante», em termos de nos deixar agora perante a mais justa espectativa, o mais justificado interesse de conhecer o seu pequeno mas representativo reportório.

A abrir a curta temporada que esta noite se inicia, António Pedro apresentará «As guerras de Alecrim e Mangerona», farsa tipicamente portuguesa, cuja linha de fundação nasceu com a crítica vicentina. O publico vai-se rir e admirar um conjunto de intérpretes, homogénio, sem vedetas mas com um sentido unico na sua arte de representar: fazer teatro e fazer bom teatro!

Na admirável obra de António José da Silva o «Judeu» intervém Candida Maria, Dalila Rocha, Fernanda Gonçalves, Inês Pereira, Baptista Fernandes, Jaime Valverde, João Guedes, José Pina e Vasco Lima Couto.

São estes os intérpretes e, de algum modo, os que, com outros, ajudaram a construir o exemplo admirável que é o T. E. P.

«O Palco da Vida»

ou a vida de palco?

«O drama de um grande actor, que abandona a sua carreira gloriosa, por amor a uma discipula sua», eis a história da extraordinária peça de Alessandro de De Stefani, que Luís Francisco Rebelo traduziu com o título de «O palco da vida»» e está em cena no Avenida.

Na figura de «O grande actor», José Gamboa, tem uma excepcional interpretação. Na figura de «Discipula», vemos Mariana Vilar a quem o publico todas as noites dispensa os maiores aplausos.

Primeiras exibições

«Raparigas de hoje», no Império

As raparigas de hoje estão muito mais expostas que as de ontem, tanto aos precalços menos escrupulosos, como aos apaixonados sinceros mas inconscientes. Um perigo bem maior será, todavia, o estímulo que muitas recebem, ás vezes no próprio lar, para procurarem sobretudo um marido com dinheiro, condição indispensável para a felicidade conjugal e bem-estar da família.

E' este erro social, que tem perdido grande numero de raparigas para a vida honesta e feliz, que elas sempre sonharam, e faz com que muitas outras considerem frustrados os seus casamentos, só porque os maridos, não lhes poderão proporcionar os bens materiais que elas se habituaram a julgar indispensáveis para a felicidade.

E' esse erro que o realizador italiano Luigi Zampa aborda no seu primeiro filme em cinemascope, ontem estreado no Império: «Raparigas de hoje».

O tema, todavia, é tratado com leveza — diverte e adverte — embora aqui e além se observe um apontamento bem anotado. No final, até, renasce a esperança de uma reparação que todos desejam.

Na interpretação deste filme, que é uma produção franco-italiana, rodada a cores, salientam-se, além do já consagrado Paolo Stoppa, Marisa Allasio, Edoardo Bergamo e Billa Billa, sem esquecer a juventude de Lilli Cerasoli e Bella Visconti e a sobriedade de Frank Villard.

Entre os documentários, faz-se notar o filme «Picasso, o sono da razão», que mereceu palmas. — *Visor 55.*

«Com a vossa vida nas mãos», no Odéon

Há quem brinque aos médicos, o que é sempre perigoso, principalmente para os outros. As profissões não são mais ou menos importantes, mas a do médico é, sem duvida, muito séria. Os homens não são bonecos de carne e acontece morrerem. Esta é uma lei vital que a todos aflige. Passaram os alquimistas (ainda existem alguns, sob diversos disfarces) e nós desejamos, pelo menos, viver o mais possível, da melhor forma possível, sem dor. Ao médico compete velar por nós, cortar-nos quando absolutamente necessário — o que já se faz há muito, mesmo antes de Ambroise Paré — e psicanalizar-nos — processo que agita o mundo científico, desde Freud. Nós devemos ter confiança nos homens de bata branca e estetoscópio. Partimos do princípio de que eles *sabem* e fazem aquilo que podem.

O filme que ontem se estreou no Odeon narra-nos o drama de um desses homens de bata branca (Charlton Heston) que, arrastado por uma mulher loira e cruel (Lizabeth Scott) se abate na perdição. E ei-lo a enganar, a extorquir, a ferir. Por fim, redime-se na vascas da agonia.

Irving Rapper é um realizador vigoroso. A narrativa é forte e está bem estruturada. A camara move-se abundantemente e revela-nos as personagens em profundidade psicológica. A película é muito bem manchada de negro. A actuação é sóbria, directar. Charlton Heston é bem um homem turturado que se debate entre o *arcanjo*, o velho médico, e o diabo, a milionária, Lizabeth Scott, de rosto cerrado e melena loura a cair para a testa, impressiona. Documentários razoáveis. — (A. P. F.

Coliseu

Cadeia infernal

Veja esta noite, no Coliseu, na nova companhia de circo, o mais sensacional prodígio humano!

Surpresas e novidades em avalanches, eis a nova companhia de circo do Coliseu, que hoje se apresenta com todas as atracções. Palhaços. Máquinas humanas voadoras. A jaula infernal. Motociclistas. Patinadores. Olimpicos. Caes parodistas a representar. Escada aérea oscilante. Acrobatas. Trapesistas. Equilibristas. Um gigantesco programa e uma belíssima companhia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,5; mínima, 13°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 9°,8; mínima, 0°,7.*

Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 14°,4; na água do mar, 14°,2.

Tágide APRESENTA

JOSETTE PEIRO

Grande Prémio da Canção Francesa

*

DEO MAIA e os irmãos Guarás

Num «show» brasileiro de esfusiante alegria

Conjunto JORGE MACHADO

Consumo obrigatório: ESC. 35$00 (15 anos)

FILIPE E MARTINS
CABELEIREIROS

Ex-Sócios gerentes do Cabeleireiro Luigi, Ld.ª comunicam ás suas Ex.mas Clientes que passaram a colaborar no moderno e elegante instituto de Beleza e Cabeleireiro de Senhoras, **ALFREDO & ANDRADE, L.DA** onde esperam continuar a merecer a honra da sua visita.

Rua Garrett, 36 — Telefones 27611/29667.

Em 19 de Fevereiro no Cinema **MONUMENTAL**

PERDEU-SE UM MARIDO

A MAIS PICANTE E ESPIRITUOSA COMÉDIA ATÉ HOJE FILMADA

Laura Alves • António Silva • Virgilio Teixeira

PRODUÇÃO **LISBOA FILME** ADULTOS REAL. **HENRIQUE CAMPOS**

Glória May

Salvador

Beatriz Costa

António Silva

A. Guerreiro

H. Madeira

Teresa Gomes

MARIA VITORIA

Empresa «Eug. Salvador e Rui Martins»

UMA NOVA REVISTA
UM NOVO EXITO!

MAS DESTA VEZ

SALVADOR

APRESENTA

A SUA MELHOR REVISTA

TOCA A MÚSICA!

UMA REVISTA PARA RIR E PARA VER
COM A QUERIDA VEDETA

BEATRIZ COSTA

E O GRANDE ACTOR CÓMICO

ANTONIO SILVA

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.25 ADULTOS

N-I-N-A

ADULTOS

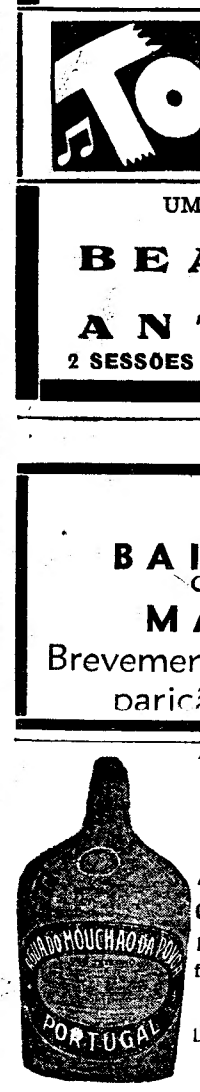
HOJE

BAILE DE MÁSCARAS

COM A VEDETA INTERNACIONAL

MARGARET RUSSEL

Brevemente: **LOLITA MAZÓN** e em reaparição **CARMEN CASARRUBIOS**



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

ARCO-IRIS

RESTAURANTE-BAR

RAINBOW

Praça do Areeiro, 8. Telef. 725349

Lobster salad Rainbow... Steak Rainbow the cooking of dishes can be seen by our clients.

ALMOCE ou JANTE

PRATOS REGIONAIS

Serviço especial completo 35$00

Direcção de FERNANDO SANTOS

APOLO

Telef. 28643
Emp. Erico Braga
(Adultos)

SANDRO apresenta: A's 21,45

3.ª SEMANA

ÚLTIMOS DIAS

Maria Della Costa

EM

ROSA TATUADA

com **JARDEL FILHO**

SABADO: ás 16 h. TARDE
a preços reduzidos

MOROCCO

Dancing de ambiente parisiense

HOJE

BAILE DE MÁSCARAS

animado pela famosa

ORQUESTRA CARAVANA

Extraordinário programa de variedades encimado pelas prestigiosas artistas

MAGDALENA PARDO

PILAR MACHI

ANGELITA MONTES

(Adultos)

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos HELDER REIS

e OLIVER — (Adultos)

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

LUSO

T. Queimada, 8-A T, 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) — **Extraordinária «Soiréc» em 1.ª FESTA ARTISTICA de MARIA AMÉLIA PROENÇA** com uma **Parada de Artistas** de **Teatro, Fado e Rádio.**

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida».
TRINDADE—A's 21,45 — «Guerras do alecrim e manjerona».
VARIEDADES—A s 20,45 e 22,45—«O milagre da Praça da Alegria»
APOLO—Ás 21 e 45—«Rosa tatuada».
COLISEU—Ás 21,30—Nova companhia de circo.
MARIA VITÓRIA—Ás 20,30 e 22,45 «Toca a musica».

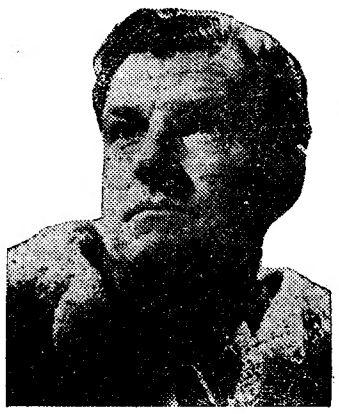
CINEMAS

TIVOLI—«Atrás do espelho».
SÃO LUÍS — «As grandes manobras».
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Pão, amor e...».
SÃO JORGE—«Vontade indomável»
MONUMENTAL—«O rapaz e o touro».
CONDES—«Ao longo das ruas».
IMPÉRIO—«Raparigas de hoje».
ALVALADE—«As grandes manobras».
CAPITOLIO—«Bandido».
ODEON—«Com a vossa vida nas mãos».
TERRASSE—«Os sete cavaleiros da vitória».
AVIS—«Casa Ricordi».
IDEAL—«O Mundo nos seus braços».
JARDIM—«A rapariga do quarto 17».
OLIMPIA—«A deusa da Lua».
PROMOTORA—«O quinteto era de cordas».
RESTELO—«Sissi».

PARA ALÉM DOS SENTIMENTOS COMUNS QUE DEFINEM UM HOMEM...

EXISTE QUALQUER COISA DE

— **MAIS BELO !**
— **MAIS SUBLIME !**
— **MAIS ELEVADO !**



É ESSA FORÇA INTERIOR E ESMAGADORA A QUE CHAMAM . . .

VONTADE INDOMÁVEL

E QUE ELEVOU A VIDA DUM PILOTO INGLÊS, PLENA DE HEROISMO E ABNEGAÇÃO—

ÀS MAIS SUBLIMES ALTURAS NO REINO DA INGLATERRA !

VONTADE INDOMÁVEL

UM FILME INGLÊS QUE A CRITICA CLASSIFICOU DE

APAIXONANTE !
ADMIRÁVEL !
EMPOLGANTE !

com o excepcional actor

KENNETH MORE

EM

2.ª

SEMANA, no

SÃO JORGE

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

MAIORES DE 13 ANOS

Um exclusivo **JAROFILME**

RETIRO ANDALUZ

Av. Conde Valbom, 114—Telef. 7731-34

Casa da

DEOLINDA RODRIGUES

Eulália Duarte, Maria Augusta
Variações á guitarra por **Liberto Conde** e **Francisco Peres**

E a grande revelação do fado antigo

ANTÓNIO ROCHA

Jantares e ceias

A melhor Cozinha Portuguesa

CAFÉ DE TIMOR

E velha muito velha 4$00, uma pega 6$50
no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

MAXIME

HOJE E HONRANDO UMA TRADIÇÃO DE QUE O «MAXIME» TANTO SE ORGULHA: OUTRO BRILHANTE

BAILE DE MÁSCARAS

dancing

O ÚNICO QUE GOZA DESTA FAMA:
SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS EM TODAS AS NOITES DE BAILES DE MÁSCARAS
(PARA ADULTOS) AS SENHORAS MASCARADAS TÊM ENTRADA GRÁTIS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27173
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e ás 21,30) (18 anos)
Michèle Morgan, Gerard Philipe e Brigitte Bardot
na deliciosa comédia de RENÉ CLAIR
AS GRANDES MANOBRAS

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30 (Para 18 anos)
EM 2.ª SEMANA
A comédia em «Cinemascope»
PÃO, AMOR E...
com **Sophia Loren** e **Vittorio De Sica**
Uma história que é um êxito de gargalhada

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Um filme de **Luigi Zampa**
RAPARIGAS DE HOJE
com **Marisa Allasio, Lilli Cerasoli, Bella Visconti, Paolo Stoppa, Lonis Seigner** e **Frank Villard**
Cinemascope — Eastmancolor

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
4.ª e ultima semana
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com **Michel Ray**, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador **Fermin Rivera**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (18 anos)
Michèle Morgan, Gerard Philipe e Brigitte Bardot
na deliciosa comédia de RENÉ CLAIR
AS GRANDES MANOBRAS

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,30
Atendendo á grande metragem do filme
Um espectáculo inesquecível
com musica, cor e romance
CASA RICORDI
com **Marta Toren, Paolo Stoppa e Micheline Presle** (13 anos)

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (13 anos)
Um dos mais belos espectáculos dos ultimos tempos
SISSI
com **Romy Schneider** e **Karlheinz Pöhm**
Panoramico — Agfacolor

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
OS 7 CAVALEIROS DA VITÓRIA
ELES NO COLÉGIO

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
B O N Z O

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
AMEAÇA DE MORTE
Fred Mac Murray
Gabriele Ferzetti

TIVOLI TEL. 50595
2.ª semana
CINEMASCOPE
JAMES MASON
no inesquecível espectáculo de enorme êxito mundial
ATRÁS DO ESPELHO
com **Barbara Rush**
As 3 e 6.15 da tarde (Pr. red.) e 9,30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18.15 e 21,30
4.ª semana
do maior êxito actual em enchentes
Z A R A K
com **Victor Mature, Anita Ekberg** e **Michael Wilding**
...Era o mais temível bandido da India... Foi o terror do exército inglês... Mas o beijo de uma mulher fez a sua desgraça...
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Preç red.)
e 21,30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme de amor e de esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson** e **François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Leonide Moguy, o homem que fez «**Amanhã será tarde**»

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
KENNETH MORE
Primeiro prémio de interpretação masculina no Festival de Veneza
e MURIEL PAVLON em
VONTADE INDOMÁVEL
A história do homem que venceu o seu próprio destino...
(Para 13 anos)

ODEON TEL. 26283
A's 15,30 e 18,15 (P. red.) e 21,30 h. (Adultos)
A história mais chocante da época
COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS
com **Charlton Heston, Lizabeth Scott** e **Dianne Foster**

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30 (Adultos)
(18 anos)
Em pleno êxito
um drama cheio de acção movimentada
B A N D I D O
Cinemascope — Cor De Luxe
com **Robert Mitchum, Ursula Thiess** e **Gilbert Roland**

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
Em continuação de estrcia
3.ª SEMANA
A INFAME
No programa:
NO PALCO DA VIDA

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
A 23 PASSOS DO ABISMO
com **Van Johnson** e **Vera Miles**

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

Restaurante TABUAS
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

AINDA ESTA SEMANA!

TEATRO DE REVISTA A PREÇOS DE CINEMA!
Plateia DE 25$00 A 12$50
Balcão DE 15$00 A 7$00
Todos os impostos incluídos

EM 2 SESSÕES
A's 20,45 e 22,45
NO **ABC**
«Sociedade Artística ABC». Tel. 366783
apresenta em **Estreia** a nova revista popular
original de FERNANDO SANTOS e EDUARDO DAMAS com musica de JOÃO DE VASCONCELOS e MANUEL PAIÃO

JÁ CÁ CANTA!

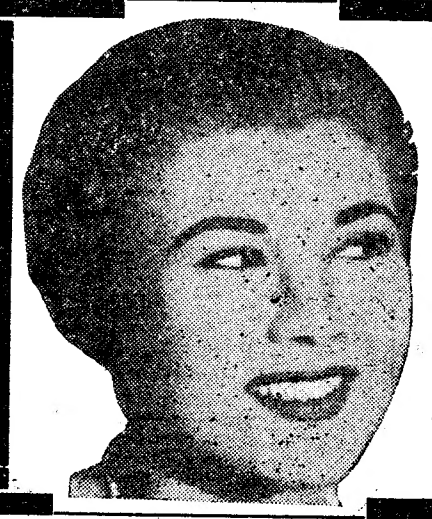
AIDA BAPTISTA

A COMPANHIA POPULAR DE REVISTAS

Aida Baptista

CLARISSE BELO—CAMILO DE OLIVEIRA—NANTILIA DE OLIVEIRA — JOSE' VIANA — ÓSCAR ACURSIO—HELENA VIEIRA—GUIDA DE CARLO
MIMI LACERDA—MARIA NATALIA—JUDITE SANTANA e a grande atracção nacional **Tristão da Silva**
AS MARCAÇÕES SO' SE RESPEITAM HOJE ATE' A'S 18 HORAS

ATENÇÃO! CRIANÇAS DE LISBOA:
POLITEAMA
APRESENTA A PARTIR DE
AMANHÃ
E TODOS OS DIAS, ÀS 18,15
Um filme de sublime encanto que revela como a amor e a caridade podem fazer felizes todos os corações perseguidos pela má sorte...
DESPROTEGIDOS
com **Adolfo Marsillach** e **José Isbert**
Um filme produzido na mesma origem dos grandes êxitos anteriores deste cinema: «MARCELINO PÃO E VINHO» e «O RECRUTA E O GAIATO»
Excl. SONORO FILME (Para 6 anos)



73.217 ESPECTADORES RIRAM
com a LUCIA COMUNISTA e o BRUTO do TEXAS
NO **MONUMENTAL** As 21,45 com **A 8.ª Mulher do Milionário**
LAURA ALVES ADULTOS
e ainda ARTUR SEMEDO e ARMANDO CORTEZ
Encenação de VIRGILIO MACIEIRA
Domingo, ás 18,15 — **Espectáculo para todas as idades com o Grupo Génico de Alpiarça**
DIA 16 — Estreia da NOVA ORQUESTRA **FERNANDO CARVALHO**
CARNAVAL?? — Só o do Teatro Monumental
BILHETES À VENDA

TRINDADE
A's 21 e 45 (13 anos)
ESTREIA
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
na engraçadíssima farsa
Guerras do Alecrim e Manjerona
3 peças em 11 unicos dias
Domingo «Matinée» ás 15 e 30

CARPETES - TAPETES
ALCATIFAS - PASSADEIRAS
compre uma boa qualidade na
Sociedade de Tapeçarias Lda.
Rua Augusta, 126-130

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
A's 21 e 45 (Adultos)
A peça de **Augusto de Castro**
Amor à antiga
numa notável interpretação de um prestigioso elenco
UM GRANDE EXITO
No domingo, ultimo espectáculo á tarde com
AMOR A' ANTIGA
O TEATRO ESTA' AQUECIDO

DESPORTOS

Está posta de parte
a ideia da digressão à Suiça
da equipa nacional de basquete

A equipa nacional de basquetebol, sob a orientação do treinador e seleccionador nacional Afonso Gonçalves, voltou, a treinar, ontem á noite, no Ginásio do Técnico, tendo como adversário, desta vez, o grupo corporativo da Fábrica de tintas Robbialac.

O treino teve a duração de duas horas e meia, tendo-se iniciado pela habitual sessão de ginástica, ministrada pelo professor de educação física Enes Ferreira. Apenas não compareceram á sessão os jogadores conimbricenses Mexia e Luís de Sousa, de resto, já dispensados pelo seleccionador.

A próxima sessão, que se efectuará em local quanto possível semelhante no piso ao do «Frontão Fiesta Alegre», de Madrid, está marcada para domingo á tarde. Nesta sessão comparecerão já todos os seleccionados.

Depois da primeira fase da sessão, o seleccionador agrupou, de um lado, os seguintes jogadores que disputaram então o desafio-treino: Bernardo Leite, Abilio Ascenso, Fonte Santa, José Valente e Almeida. Esta composição sofreu depois diversas alterações, necessárias para que tomassem parte efectiva no jogo os restantes jogadores.

Esquematizaram-se algumas excelentes jogadas, tendo-se, também, efectuado bons lançamentos, quer a meia distancia, quer debaixo das tabelas. No ressalto destas, Valente. Fonte Santa e Abílio estiveram. mesmo muito activos.

Por outro lado, soube-se, após troca de impressões com os Suíços, que as condições portuguesas não foram aceites, pelo que foi posta de parte a digressão da equipa nacional áquele país.

Entretanto, os dirigientes portugueses informaram os seus colegas suíços de que Portugal mantém as suas condições (melhores do que as dos Suíços) para a eventual deslocação da equipa helvética a Lisboa.

Os árbitros do próximo Espanha-Portugal

MADRID, 14 — Os árbitros franceses Coppin e Carrière foram escolhidos para dirigir o jogo internacional de basquetebol a disputar, nesta cidade, a 10 de Março próximo, entre as equipas de Portugal e da Espanha.

O prélio está a despertar o maior interesse e entusiasmo entre os adeptos espanhois e os portugueses residentes em Madrid. — (A. N. I.).

PUGILISMO

Toe Brown conserva o título mundial dos «leves»

MIAMI (Flórida), 14 — Ao bater Wallace Smith por K. O. técnico ao 11.º assalto, Joe Brown mantém o seu título de campeão do Mundo dos «leves». O combate, que estava previsto para 15 assaltos, realizou-se no Miami Auditorium.

Brown dominou desde os primeiros assaltos, recebendo com facilidade os ataques desconrtolados de Smith, que forçou os seus «segundos» a solicitar a suspensão da luta quando sangrava abundantemente pela boca, nariz e olho direito. — (F. P.).

PELOS CLUBES

A assembleia geral do Sporting realiza-se amanhã

Na sua sede, o Sporting Clube de Portugal realiza amanhã, ás 21 e 30, a segunda sessão da assembleia geral ordinária, para apreciação e discussão do relatório e contas da gerência de 1956.

Um clube português na Rodésia

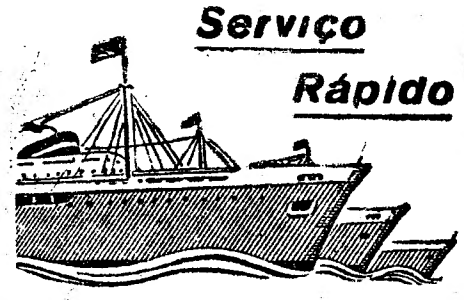
SALISBURY, 14.—O Clube Português de Salisbury, que este ano ascendeu á I Divisão do campeonato de futebol da Rodésia, por ter saído vencedor do torneio da II Divisão de Mashonalancia, passou a designar-se «Lusitanos». A decisão em alterar o nome daquela colectividade foi tomada, recentemente, em assembleia especialmente convocada para esse fim.—(L.).

GINÁSTICA

O Lisboa Ginásio ofereceu um jantar aos seus ginastas

A fim de comemorar o grande êxito espectacular e financeiro que constituiu o seu recente sarau, no Coliseu, a direcção do Lisboa Ginásio Clube reuniu ontem num jantar de confraternização todos os participantes nesse magnifico festival.

Serviço Rápido de Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR (F. A. N. U.)
LINHAS DODERO
BUENOS AIRES

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E LONDRES	«ARGENTINA»	13 MARÇO
	«LIBERTAD»	30 »
	«URUGUAY»	20 ABRIL
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«URUGUAY»	5 MARÇO
	«ARGENTINA»	30 »
	«LIBERTAD»	16 ABRIL

Para passagens e carga, dirigir-se a:
Agentes Gerais em Lisboa
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 22272 Teleg. ANTUNITA
Sub-Agentes no Porto
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.
Rua Nova da Alfandega, 80
Telf. 20775 Teleg. DOREY

Os jogadores e dirigentes á partida para Paris

Partiu hoje para Paris
a selecção militar de futebol

Num avião de transporte das Forças Aéreas Portuguesas, pilotado pelo capitão Teles Pereira, seguiu esta manhã para Paris a selecção militar portuguesa de futebol que, no domingo, no Parque dos Principes, em jogo da primeira mão do Torneio Internacional Militar, defrontará a selecção militar francesa.

A caravana portuguesa, chefiada pelo sr. general Frederico Costa, sub-chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, que viaja como observador da Aeronáutica Militar, é constituida pelos srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, seleccionador militar; tenente Lobo da Costa, chefe da equipa; Otto Glória, treinador; capitão-médico, dr. Silva e Costa, médico da selecção; sargento Julio Mendonça, maçagista; e os jogadores Vital, Torres, Moreira, «Malicia», (capitão), Arcanjo e Vicente; Carlos Duarte, Hernani, Coluna, Rocha, José Pedre, efectivos; e, como suplentes, Gama, Falé, Barbosa, Oliveira, Casaca, Sarmento e Joaquim José.

Os Portugueses deverão alinhar com a seguinte constituição contra a França: Vital, Torres e Moreira; «Malicia», Arcanjo e Vicente; Carlos Duarte, Hernani, Coluna, Rocha e José Pedro.

A bordo, além do árbitro Correia da Costa e o médico dr. António Pica, seguiram o nosso camarada de redacção, dr. Tavares da Silva, seleccionador nacional, e os também jornalistas desportivos srs. Carlos Pinhão, Oliveira Machado, José Valente e Fernando Pires.

De comboio seguiram para Paris os srs. tenente-coronel Almeida Andrade, oficial nomeado pelo Ministério da Defesa Nacional para os Desportos Militares e comandante Moreira Rato, chefe de Gabinete do sr. ministro da Defesa Nacional.

A selecção militar portuguesa fará um pequeno treino em Paris, antes do encontro, que se efectuará ás 15 e 30 de domingo; a segunda «mão» da eliminatória realizar-se-á, em Lisboa, no dia 3 de Março.

O sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, acompanhado dos srs. embaixador Teotónio Pereira e general Luís da Camara Pina, compareceram no aeroporto a despedir-se dos dirigentes e jogadores a quem dirigiu palavras de apreço e estimulo para o jogo de domingo, na pessoa do sr. general Frederico Costa.

Estavam também presentes, além de pessoas de familia de dirigentes e jogadores, a despedir-se, Salvador do Carmo, antigo seleccionador; Fernando Riera, treinador do Belenenses; José Ricardo Domingues, pelo Benfica; capitão Marques Pereira, preparador de ginástica da selecção, etc.

Antes de embarcar, o sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, falando aos jornalistas, declarou que a equipa se preparou com toda a regularidade. «Evidentemente, acrescentou, não podemos esquecer que a equipa francesa se tem mantido com toda a regularidade também num torneio em forma, possuindo elementos individuais de valor maior do que os nossos. A selecção francesa, possui 3 ou quatro elementos verdadeiramente notáveis, como, por exemplo, o interior direito Meklufi, que já alinhou contra a Russia». Afirmou-se confiado num bom resultado e apontou a curiosidade de ser á maior parte da equipa constituida por jogadores naturais das nossas provincias do Ultramar: 1 de Macau, 2 de Moçambique e 3 de Angola.

Jogos e árbitros das 2.ª e 3.ª divisões do Campeonato Nacional

Por motivo do jogo internacional entre as equipas militares de Portugal e da França, a efectuar no próximo domingo, em Paris, não haverá encontros da 1.ª Divisão.

Eis os jogos e árbitros do Nacional das 2.ª e 3.ª divisões:

2.ª Divisão — Zona Norte: Gil Vicente-União de Coimbra, Abel da Costa (Porto); Tirsense-Peniche, António Lemos da Silva (Braga); Salgueiros-V. Guimarães, António Calheiros (Lisboa); Boavista-Vianense, Alberto Honório (Coimbra); Marinhense-Leixões, Abel Macedo Pires (Lisboa); S. Braga-D. Chaves, Clemente Henriques (Porto); Sanjoanense-Espinho, Francisco Guerra (Porto).

Zona Sul — Juventude-Estoril Praia, Diamantino Florêncio, Faro); S. L. Olivais-Almada, Isidro Fragoso (Santarém); Coruchense-Farense, Joaquim Campos (Lisboa); Portimonense-Arroios, Inocêncio Calabote (Evora); Portalegrense-D. Beja, Jacques Matias (Setubal); Olhanense-Os «Leões», Luís Magalhães (Lisboa); União Sport-Montijo, Alfredo Louro (Lisboa).

3.ª Divisão — Bragança-S. Fafe, Aniceto J. Nogueira (Porto); «Os Limianos»-Vila Real, Costa Martins (Porto); F. C. Fafe-Régua, Manuel Sousa Dias (Porto); Académico do Porto-Beira Mar, Mário Costa (Braga); Oliveirense-Rio Ave, Ernesto Dinis Borrego (Viseu); Pejão-Leça, Cesar Correia (Porto); Unhais da Serra-S. Gouveia, Manuel Amaral (Santarém); Académico Viseu-Benfica e Castelo Branco, Eduardo Peixinho (Aveiro); Mortagua-Lusitano Vildemoinhos, João Pinto Ferreira (Porto); Naval 1.º de Maio-Norte e Soure, Edmundo Carvalho (Aveiro); Ateneu Leiria-S. L. Marinha, Viriato Maximiano (Lisboa); Os Marialvas-Marrazes, José Porfirio da Silva (Aveiro); Alhandra-Torres Novas, José Trindade (Setubal); Alcanenense-A. Vila-franquense, João Pimentel (Evora); Ferroviários-Benavente, António Dinis Branquinho (Lisboa); Costa da Caparica-Luso, Mário Pereira Martins (Lisboa); União Sintrense-Cova da Piedade, Raul Filipe (Leiria); Seixal-Sacavenense, Manuel J. Fortunato (Evora); «O Elvas»-S. L. Evora, Manuel Vaz Valente (Beja); Estrela F. C.-S. C. Estrela, Francisco Pacheco (Beja); Sambrasense-Aljustrelense, Lourenço José Simões (Evora); Serpa-Esperança, João P. Costa (Portalegre); S. Domingos-Lusitano V. R. S. A., António Virgilio Baptista (Setubal).

Disciplina da Federação

Tendo apreciado os elementos de informação dos jogos dos Campeonatos Nacionais das 1.ª, 2.ª e 3.ª, divisões, efectuados no passado domingo, a comissão executiva da direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, resolveu aplicar os seguintes castigos:

A jogadores—Mário da Silva Neves, do Costa da Caparica, 6 jogos oficiais de suspensão; Augusto de Jesus Vieira, do Rio Ave; Aires Antunes Serra, do Unhais da Serra e João José Nunes Pinto, do Alhandra, a todos 3 jogos oficiais de suspensão; Carlos Sousa Monteiro, do Sambrasense, e Carlos Soromenho Rodrigues, do Caparica, a ambos 2 jogos; Carlos Alberto Saraiva Rosa, do Torriense; Emidio da Silva Graça, do V. Setubal; João Henrique Ornelas Silva, do Juventude; Vasco Marques Vieira, do Ateneu de Leiria; Jorge Valente Marques, do A. Vila-franquense e Julio Barros Ferreira, do Caparica, a todos 1 jogo; Silvino Baptista Preto, do Barreirense; António Fragata Vicente, do Leixões; José Maria Mota Nascimento, do S. L. Olivais; Fernando António Ribeiro e Elisio de Oliveira Santos, ambos do Almada; Armando Maria da Silva, do Coruchense; José Carneiro Magalhães, do Pejão; Manuel Martins de Pinho, do Oliveirense; Augusto Esteves Durand, do Torres Novas; António Jacinto Fernandes e Rogério da Palma Gonçalves, ambos do S. Domingos, a todos repreensão por escrito.

A clubes — Rio Ave Futebol Clube, interdição do seu campo por um jogo oficial. Motivo: apedrejamento de um juiz de linha por parte do seu publico.

Sorteio do Campeonato Nacional de Juniores

No próximo dia 18, pelas 22 horas, efectuar-se-á na sede da F. P. F., o sorteio para a 1.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores ao qual poderão assistir os delegados dos clubes concorrentes, devidamente acreditados.

Em obediência ao disposto no art.º 6.º do respectivo Regulamento, as Associações deverão indicar á Secretaria da Federação, até ás 12 horas do dia 18 do corrente, os nomes dos clubes seus representantes á prova.

O jornalista Alfonso Sanchez
chega amanhã a Lisboa

Chega a Lisboa, amanhã, em missão profissional, o ilustre jornalista espanhol Alfonso Sanchez, que tornou célebre no vespertino «Informaciones» a sua secção diária «Mi columna». Dedicado amigo de Portugal, Alfonso Sanchez nunca perde uma oportunidade de ser gentil para connosco e de defender calorosamente os interesses portugueses.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» Estação do C. de Ferro.

NA TAPADINHA
efectua-se no domingo um festival de futebol a favor do Atlético

Aproveitando o facto de não haver jogos do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, uma comissão, especialmente organizada para esse fim, promove no próximo domingo, no Estádio da Tapadinha, um festival de solidariedade em benefício do Atlético Clube de Portugal, para se conseguir receita tendente a atenuar os pesados encargos do clube, em difícil situação económica.

Do programa constam dois jogos de futebol: ás 13 e 30 horas, Atlético-Torriense, para disputa da taça «Amizade»; ás 15 e 30, Benfica-Belenenses, para a taça «Solidariedade Desportiva».

Os sócios do Atlético terão entrada para os seus lugares habituais, mediante a compra de um bilhete de geral.

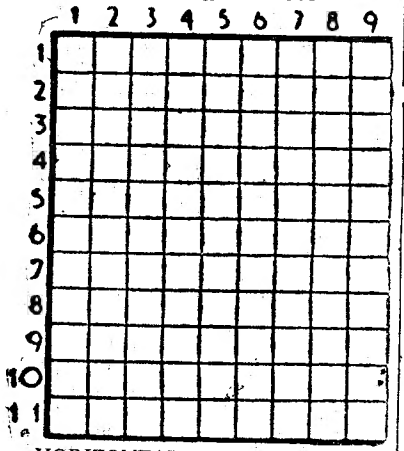
«Diário de Lisboa»

A Federação Portuguesa de Remo comunicou-nos ter sido aprovado por unanimidade um voto de agradecimento ao nosso jornal.

E o Sporting Clube da Penha, por seu turno, aprovou por aclamação um voto de louvor.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1810



HORIZONTAIS: 1 — Prisões subterrancas. 2 — Jarro (planta). Moedas de prata da India inglesa. 3 — Porém. Republica latina na Amrica. 4 — Letra grega. Povoação do concelho de Cascais. 5 — Tempo do verbo ir. Oferecer. 6 — Ilha do mar Egeu. Colorido. 7 — Preposição. Sapo do Amazonas. 8 — Arqueado. O mais. 9 — Fosso. Levanto. 10 — Porto interior. Pequeno barco de recreio. 11 — Girarmos.

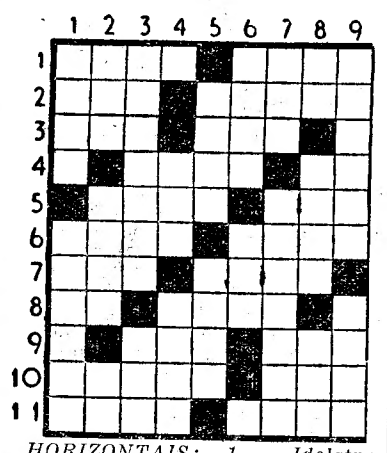
VERTICAIS: 1 — Tumulo. Utensílio doméstico. 2 — Lavrai. Rodear. 3 — Chefe etíope. Aquele que na corrida de toiros conduz os toiros. 4 — Símbolo químico do cobalto. Poeiras. Garantia de pagamento duma letra dada por terceira pessoa. 5 — Progenitor. Nome de mulher. 6 — Rer. Nome dum jogo. Frequentar. 7 — Intrigou. Comparciam. 8 — Cumprimentar. Função solene. 9 — Símbolo químico do érbio. Grandes cães de fila.

Solução do problema n.º 1809

HORIZONTAIS: 1 — Foca. Raia. 2 — Ura. Per. 3 — Ga. Catulo. 4 — Ir. Rir. Or. 5 — Sal. Aoto. 6 — Metais. Dom. Arc. 8 — Sol. Aura. 9 — Sãs. Lis. 10 — A's. Teca. 11 — Retomaria.

VERTICAIS: 1 — Fugis. Mar. 2 — Oráramos. Se. 3 — Cá. Lemos. 4 — Cr. Lato. 5 — Pai. Aa. Sem. 6 — Retraira. Cã. 7 — Aru. Oscular. 8 — Lot. Ri. 9 — Adoro. Lasca.

(COM PROVERBIO
Problema n.º 801



HORIZONTAIS: 1 — Idolatra. Serra de Espanha. 2 — Divisão do tempo. Estreito. 3 — Fluido aeriforme. Amarro. 4 — Copo. Batráquio. 5 — Um dos Estados do Brasil. Tempo do verbo ir. 6 — Original. Imediatamente. 7 — Pronome pessoal. Cidade de Portugal. 8 — Enxerga. Mau. 9 — Preposição que designa falta. Ovário dos peixes. 10 — Criado. Consentimento. 11 — Rezai. Cidade da Europa e das mais belas.

VERTICAIS: 1—Recompenso. Nevoento. 2—Nome de mulher. Antigo instrumento de tortura. Símbolo químico do érbio. 3—Desejava. Senhora. 4 — Cincho. Tornei a ver. 5 — Perseguição do inimigo. Faixa de crepe para luto. 6 — Gavea superor á da mesena. Pequeno poema medieval narrativo ou lirico. 7 — Espaço de doze meses. Belo. 8 — Alto ai! Solicito. Cheguei. 9 — Nome de homem. Caruma.

Solução do problema n.º 800

HORIZONTAIS: 1 — Põem. Boal. 2 — Rota. Irra. 3 — A. Ataca. 4 — Gl. Ato. Gr. 5 — Aal. Crê. 6 — GALINHA. 7 — Dás. Amã. 8 — Ir. POE. Er. 9 — Arsis. 10 — PELO. Raia. 11 — Asia. Almo.

VERTICAIS: 1 — Praga. Dispa. 2 — Oó. Lagar. E's. 3 — Eta. Lãs. Ali. 4 — Mata. Proa. 5 — Atritos. 6 — BICO. Eira. 7 — Ora. Chã. Sal. 8 — Ar. Grame. Im. 9 — Lavre. Arção.

Provérbio: A GALINHA PÕE PELO BICO.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Carta de Madrid; 19 e 10, Musica ligeira sinfónica; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Operetas; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 30, «Relações artisticas entre Portugal e Inglaterra»; 21 e 45, Transmissão de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Kranuhals: no intervalo, Vozes do Mundo.

Programa «B» — A's 19, A Sinfonia de Williams Shapero; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea: «Le boeuf sur le toit» (Milhaud) e «Rapsódia Romana n.º 2, opus 11 em ré maior» (Enesco); 20 e 30, Vida e obra de Bach; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 19, Solistas; 19 e 15, Orquestra de Xavier Cugat; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Frankie Laine; 20 e 30, Magazine Knitax; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por musica; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Musica do Brasil; 0, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Fevereiro dava notícia de mais estragos causados pela revolta em Lisboa, especialmente os do Palácio Palmela onde ficou destruido o busto da duquesa mãe, obra de Teixeira Lopes; dois retratos do pintor inglês Thomas Lawrence, o da duquesa e de D. Pedro de Sousa Holstein, que em 1812 representou Portugal em Viena, onde logrou reconhecer o direito de Portugal sobre Olivença, mas não conseguiu a sua entrega. Uma tela, «S. Miguel esmagando o demónio», talvez a mais preciosa do palácio, foi inutilizada no bombardeamento, assim como inumeras ceramicas raras, tapeçarias persas de valor incalculável, um lustre de Veneza. Os prejuizos calculam-se em 1.800 contos—concluia-se.

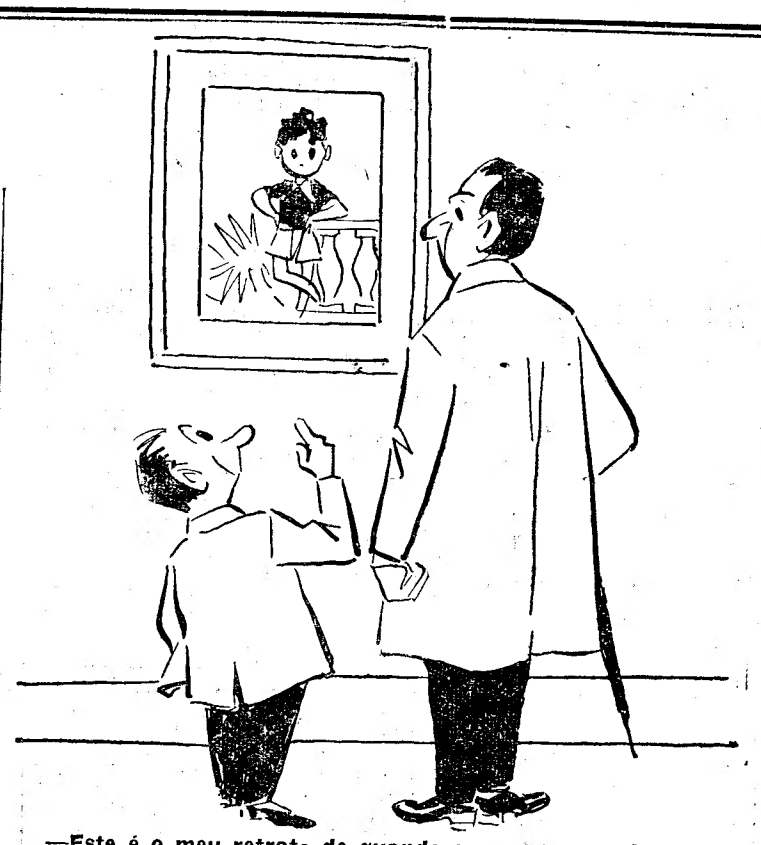
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Sudoeste, o ceu está encoberto e chove a Norte do sistema Montejunto-Estrela, e chuvisca a Sul do mesmo sistema, e neva nas regiões montanhosas a Norte do Tejo, pela acção conjunta de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Sudoeste da Irlanda e de um sistema frontal que lhe está associado, localizado a Oeste da costa.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 13°; Penhas Douradas, 3°,1.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu encoberto, vento Sudoeste forte a Norte do sistema Montejunto-Estrela e moderado, por vezes forte, a Sul, e chuva. Temperatura sem alteração apreciável.



—Este é o meu retrato de quando eu era pequeno!

A RECEITA DO DIA

QUEIJINHOS DE AMENDOA — Levam-se 300 gramas de açucar a ponto de cabelo e deitam-se-lhe 300 gramas de amêndoas pisadas. Dá-se-lhe uma fervura, tira-se, deixa-se arrefecer, formam-se os queijinhos, tendendo-os com farinha. Abrem-se buraquinhos no centro que se enchem com fios de ovos. Polvilham-se com açucar e cozem-se seguidamente em forno forte.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Av. da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Av. 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Renascença—R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446;—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880. Veiga, Suc—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld.ª — R. Áurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	917$00	917$00	918$00
Cons. 3 % T. 10	962$00	962$00	962$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.017$00	1.016$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.268$00	2.272$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	988$00	988$00	992$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	984$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	982$00	982$00	983$00
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.210$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.380$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	171$00	174$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	512$00	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	960$00	959$00	—
Gás Elect. 4 %	—	975$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.006$00	1.010$00
Gás Elect. 5 %	—	1.045$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	1.029$00	1.029$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	510$00	500$00	520$00
Angola	—	935$00	960$00
Espírito Santo...	—	8.800$00	9.000$00
Lisboa & Açores	—	3.750$00	3.800$00
Portugal	—	2.305$00	2.310$00
Ultramarino	—	1.975$00	1.980$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	665$00	664$00	667$00
Nacional...	—	—	—
Negros	—	—	—
Pagus...	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	900$00	990$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	—	660$00	665$00
Açucar de Angola ...	—	—	2.950$00
Boror	—	511$00	520$00
Cabinda...	405$00	403$00	406$00
Cádá...	4.700$00	4.680$00	4.720$00
Colonial do Buzi	375$00	374$50	375$50
Ilha do Principe	—	2.000$00	2.050$00
Incomati	3.900$00	3.850$00	4.000$00
Moçambique	164$00	163$50	164$00
Zambézia	220$00	219$00	220$50
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo...	540$00	540$00	550$00
Cimentos Leiria	490$00	485$00	490$00
Crédito Predial...	—	56$00	56$50
Industrial Aliança ...	—	305$00	310$00
Portugal e Colónias ...	430$00	428$00	432$00
Nacional Navegação ..	1.770$00	1.760$00	1.780$00
Colonial Navegação ...	1.010$00	1.010$00	1.015$00
Port. de Celulose	2.490$00	2.480$00	2.490$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.720$00	1.750$00
Port. de Tabacos	530$00	530$00	531$50
Tabacos de Portugal..	—	680$00	690$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	232$00	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	—	1.470$00	1.480$00
Gás e Electricidade ...	307$00	306$50	307$00
H. Alto Alentejo	154$50	154$00	155$00
H. E. Cávado	—	1.505$00	1.510$00
H. E. Zêzere	—	1.485$00	1.490$00
Nac. de Electricidade	—	1.520$00	1.525$00
União Elect. Port. ...	231$00	230$00	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$72	6$87
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20 ...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$76	$80
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$42,2	$43,7
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$52	$54
França...	$06,95	$07,15
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	76$50	77$50
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	297$00	307$00
Portugal — Barra	32$70	33$30
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Titulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

20% DESCONTO DESCONTO 20% DESCONTO
não veja só isto!
VEJA PREÇOS E QUALIDADE EM
HORÁCIO LDA R DOS ANJOS 20 D
OCULISTAS

Peça na sua farmácia o
«ROTEIRO DAS FARMÁCIAS DE SERVIÇO»
PARA 1957

De ontem para hoje

CRESCEI E MULTIPLICAI-VOS

TOMAR á letra a palavra alheia, ainda que esta seja a de Cristo, traz ás vezes seus percalços imprevistos. Que o digam as sr.as Magnífica dos Anjos Ramos (Vila Real) e Maria Antónia do Rosário (Tolosa). Ambas na casa dos trinta, multiplicaram-se em trigémeos. Fazem os seis pimpolhos pela vida e foram bem recebidos pelos pais. E' que o amor do sangue é mais forte do que a voz da verdade. O marido de Magnífica é 2.º cabo e o de Maria Antónia sustenta o lar com pobreza. Lamentam-se, está claro, porque a sua condição humana sobre os imponderáveis de que estão livres outros seres inumanos. Daí, outro exemplo de fecundidade ser objecto de pasmo em Sousa e não ser caso de lamentação. Pelo contrário, Maria José de Figueiredo está contente. Pela primeira vez na história da terra uma sua ovelha deu á luz três crias. Mas estas, por paradoxo, não farão a sua pobreza, antes o seu bom governo.

POIS QUE VIVA!

VIVA a senhora Mariana de Jesus! A senhora Mariana de Jesus é de Sourc, fez 104 anos e não quer festa nem retrato. «Festa agora (diz a senhora Mariana de Jesus) só quando eu fizer cento e dez!». Até lá — nada! Para mais que, até agora, não sabe o que são dores de cabeça, nem remédios, nem pílulas, nem comprimidos — nem retrato. Só quando chegar aos 110 é que vai tudo. Pois que os festeje e viva!

VIDAS POR VIDAS

HÁ mais lobos este ano ou haverá apenas mais notícias?... O certo é que, para os lados do Gerês, ás récuas em busca da fina e fresca erva costumam atardar-se no regresso a casa, subindo aos plainos e vencendo as fragas. As do criador José Flexa (Vilarinho das Furnas) são useiras e vezeiras na lambarice remansosa. Mas, agora, quando o dono foi por elas, já de noite, encontrou ensanguentada a erva tenra. Escondida, havia ainda pedaços da carne de duas éguas, as mais nédias da récua. O criador envenenou-os e voltou no dia seguinte, a gozar a sua desforra. Meia duzia de lobos corpulentos haviam pago com a vida a sua luta pela mesma.

PATRIMÓNIO UNIVERSAL

ERAM oito rapazes, finalistas da Escola Superior de Química da Universidade do Recife. Chegaram com um dos seus mestres (o prof. Mário Gomes Tavares) e vieram de longada á Europa. Para todos, a Europa começa em Portugal. Para os Brasileiros, muito mais. Passar na terra lusitana era indispensável áqueles Brasileiros que daqui partiram á descoberta da Europa. Foram acarinhados pelos seus colegas portugueses, conheceram os nossos meios e métodos de ensino, receberam homenágens na embaixada do Brasil. Agora, lá partiram. Tomaram o caminho de Salamanca. E' que o ensino de cada país deixou de ser um método original e nacional, para constituir património universal.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém os srs. Mota de Vasconcelos, Armando Lopes de Freitas, dr. José Coelho da Fonseca e Raul Mário Alves. No seu livro de cumprimento, inscreveu-se o sr. Nicolas de Horthy. ✱ O presidente do Conselho trabalhou com o ministro da Economia e recebeu o deputado dr. Sócrates da Costa. ✱ Ardeu uma fábrica de cortiça, pertencente a Elísio Pereira Cardoso (Lamas da Feira, Espinho), sendo os prejuízos de cerca de 600 contos. ✱ Dois incêndios, duas consequências: em Vila Nova (Viseu) o pequeno Agostinho, de 8 anos, filho de José de Sousa, ficou em estado melindroso, em consequência de queimaduras, recebidas quando acendia o lume com gasolina; em Santa Comba Dão, ardeu grande quantidade de caixas de madeira numa estufa de serração, pertencente á firma Branquinho e Castro. ✱ Passou a chamar-se Rua do Abade de Faria um troço da Rua Carvalho Araujo, ao Norte da Alameda de D. Afonso Henriques. ✱ Em Paço de Arcos, foi mortalmente atropelada por uma camioneta, D. Herculana dos Prazeres, de 55 anos, residente naquela localidade.

TRIBUNAIS

No 2.º juizo criminal da Boa-Hora respondeu Rui Guedes do Lago, empregado no comércio, de Lisboa, que, em 7 de Setembro de 1953, num estabelecimento de ourivesaria na Rua do Ouro, onde era empregado, vendeu diversos objectos no valor de 70.830$00, que gastou em seu proveito. Foi condenado em 2 anos de prisão maior celular, 3 meses de multa a 30$00 por dia, convertidos em igual tempo de prisão, mil escudos de imposto de Justiça, e na indemnização de 70 contos.

—Na mesma audiência respondeu António Lourenço Rebelo Aparício, de 31 anos, empregado no comércio, que, numa drogaria onde era empregado, desviou mercadoria no valor de 5.235$50. Foi condenado em 4 meses de prisão correccional, levando em conta o tempo da prisão sofrida, e a restante que falta cumprir substituída por multa a 30$00 por dia, e mil escudos de imposto de justiça.

Duas condenações por crime grave

António Francisco da Conceição Terrinha, 44 anos, comerciante, de Lisboa, que respondeu por crime grave, foi condenado em 18 meses de prisão correccional, 2.000 escudos de imposto de justiça e 15 contos de indemnização á ofendida. A pena ficará suspensa por 5 anos, se a indemnização for satisfeita no prazo de três meses.

—Por idêntico motivo, o mesmo tribunal condenou Fernando Gomes da Silva, de 26 anos, servente, de Frielas, em 12 meses de prisão correccional e 10 contos de indemnização.

Acusado de fogo posto

No 1.º Juizo Criminal começou o julgamento de Delfim de Oliveira Mota, acusado de ter lançado fogo, com intenção de receber o seguro, ao seu armazem de ferro-velho, na Rotunda do Aeroporto, em Agosto de 1953. O barracão e recheio ficaram destruidos. E' assistente no processo a Companhia de Seguros Mundial representada pelo sr. dr. Tito Arantes e é patrono do reu o sr. dr. Sargo Junior. Interrogado o reu e ouvido o sr. capitão Cansado, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, os trabalhos foram interrompidos para recomeçar no dia 8 de Março, ás 15 horas.

Julgamento adiado

No 3.º juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Pedro Mil Homens, foi adiado para o dia 18 de Março, o julgamento de Bernardino Rodrigues Pelado, do Seixal, e Deolinda Silva Andrade, acusados de terem provocado a morte a José Mendes Abreu, de 35 anos, funileiro, a quem empurraram na escada do prédio 29, da Rua do Norte, com intenção de matar, o que, efectivamente, sucedeu.

A especialização técnica da Medicina

não fará correr o risco de que o médico deixe de conhecer o seu doente?

— perguntou o ministro da Educação na sessão consagrada a Egas Moniz

(Continuação da 1.ª pág.)

professor Pedro de Almeida Lima, o mais directo colaborador do homenageado, que enalteceu o valor dos seus trabalhos científicos, que vieram abrir novos horizontes á cirurgia cerebral em todo o Mundo.

Fala o ministro da Educação

Por fim, o professor Francisco Leite Pinto pronunciou o seguinte discurso.

«No relatório do decreto-lei de 20 de Outubro de 1955, que tive a honra de subscrever e aprova o ultimo plano de estudos das Faculdades de Medicina, pode ler-se:

«Pela primeira vez se inclui no elenco do curso médico a disciplina de Psicologia. Esta medida, a transformação da cadeira de Higiene e Epidemiologia em Higiene e Medicina Social e a autonomia e índole atribuídas á Deontologia (questões morais e sociais da medicina) denunciam a tendência para imprimir á formação do médico, com o espírito científico, o sentido social e preventivo que por toda a parte vai ganhando, ao mesmo tempo que reafirmam o sentido espiritual da profissão: o médico tem de tratar doentes, que podem não o ser apenas de corpo e tem de considerar, para lá do caso clínico, o homem na plenitude e na dignidade do seu composto».

Este passo do preambulo pretendia ser uma orientação geral dos estudos médicos. As razões são bem simples. Já aqui disse, nesta mesma sala, que a dignidade do homem está intimamente ligada ao seu pensamento. Poderia até acrescentar, sem receio de parafrasear Pascal, que todos os princípios morais se encontram nas regras do pensamento correcto. Ora os estudos médicos, arrastados pela técnicidade geral das ciências e pelas necessidades das massas, podem resvalar para conceitos demasiado mecanistas onde a rotina substituiu o pensamento consciente. Por outro lado, é de todos sabido que, em diversos campos, muitos problemas equacionados para grupos sociais restritos se ampliaram á escala das massas, hipertrofiando-se ao ponto de não ser possível encontrar para eles soluções comportáveis com a economia das autarquias ou mesmo dos Estados.

Alguns desses problemas, desconhecidos há um século, apresentam-se hoje como fundamentais. Novas necessidades humanas, cada vez em maior numero, estão a integrar-se, de repente, em várias civilizações, tendendo a nivelar hábitos e costumes. Mas a essência do homem não se modifica, nem o seu comportamento acompanha a rapidez da evolução técnica. Apesar das facilidades de interpenetração das gentes e das ideias, a estratificação social não se modifica em poucos anos. Dos antagonismos de adaptação têm nascido estruturas sociais complexas e, necessariamente, débeis. A existência de muitos milhões de homens foi sacudida violentamente por se pretender transformar em hábitos de todos o que foi pensado por muito poucos. Habituar-se e adoptar uma atitude de rotina, que exclui o Pensamento.

Daí até instituir a utilidade das coisas como critério da verdade vai um passo igual ao que leva a identificar o pragmatismo com o humanismo, porquanto qualquer teoria que visasse a melhorar a condição humana tinha apenas a orienta-la o conceito do usual. E, posto este introito, vou analisar os perigos que um técnico antevê, quando verifica que a medicina se deixa arrastar a reboque da técnica.

Não há duvida de que a medicina está invadida pela técnica no que respeita ao uso, e porventura abuso, que faz de aparelhagem. Eu sei, e várias vezes o tenho escrito, que a máquina é o pensamento e a acção do homem materializados. Mas temo que muitos profissionais, que lançam mão da máquina, se habituem de tal modo a mexer em botões e a ler escalas que passem a escravos dos seus escravos mecanicos. Temo ainda que o hábito de manipular alavancas e interruptores leve, para além duma ausência de pensamento, á sua mecanização, despersonificando o operador da máquina e fazendo-lhe perder a sensibilidade intelectual. Receio por ultimo (e aqui me aparece a tragédia humana) que o médico, absorvido pela evolução da doença, olhando os mostradores e os tubos de ensaio, se esqueça do doente.

O exercício da medicina, profissão liberal por excelência no que representava de contacto do médico com o doente, tornou-se de repente, pela generalização dos probelmas sociais á escala das massas, numa actividade funcional, que corre risco de se enlear em práticas de rotina. Não tendo tempo para se debruçar sobre os casos pessoais (difíceis de se destacarem de uma massa de gentes), não tendo tempo para empregar em grande parte a psicoterápia, o médico abandonou em determinada altura os métodos clínicos tradicionais para adoptar os métodos das ciências físico-químicas. Estes são, de facto, os métodos que se devem empregar na investigação biológica e portanto na investigação médica, mas o espírito científico não é o unico a empregar na formação dos médicos. E' verdade também que a reacção generalizada contra tal orientação pode pecar por excesso e de um extremo se passe a outro com riscos que começam a ser evidentes.

A pluralidade das especializações levou a trazer para a clínica os métodos da divisão do trabalho. Desta forma, temo que estejam em vias de desaparecer os médicos, que «conheciam o seu doente». Hoje, uma pessoa que sofre é estudada, em grande parte, como um caso anónimo, por uma equipa de médicos e de técnicos. Uns analisam, outros interpretam chapas e curvas, por forma que o doente quase se despersonifica, sendo para a maioria da equipa uma simples unidade estatística. Em geral só um dos médicos da equipa observa o doente; só um é o clínico. Médicos houve até que defenderam que as análises e os exames de curvas devem anteceder o exame objectivo. Não sei se parecerá chocante que um técnico, professor de técnicos, venha pôr em duvida, embora veladamente, a superioridade da técnica científica sobre a observação clínica. O meu ponto de vista é este: é vantajoso que a clínica se possa ver auxiliada pelas técnicas, mas é indispensável que o clínico converse com o doente, o observe e lhe dê o calor da simpatia humana».

O ministro concluiu assim:

«O professor Egas Moniz foi um investigador de génio, mas, antes de tudo, foi um clínico no sentido que deixei expresso. A sua personalidade de homem de ciência já foram prestadas as homenagens devidas. Parece-me, no entanto, que faltava est'outra: a de perpetuar no bronze, á entrada do nosso maior hospital, a figura de um médico que, no dia a dia da sua clínica, com simpatia humana se debruçou sobre a dor e sobre a ansiedade de milhares de doentes. O ministro da Educação Nacional — com a noção de que cumpre um acto de inteira justiça — acompanha o corpo docente da Faculdade nesta homenagem a um dos seus mais ilustres mestres».

O descerramento do busto

A seguir, na entrada do edifício, na presença do ministro — que o ofereceu —, de todo o corpo docente e dos alunos, a sr.ª D. Elvira Egas Moniz descerrou o busto do seu marido.

Esclarecimento

A Sociedade de Automóveis, Ld.ª, concessionária para o Sul de Portugal da **Régie Nationale des Usines Renault**, esclarece o seguinte:

Uma emissora de rádio de Lisboa, na sua emissão do dia 12, pelas 21 horas, fez a propaganda de **determinada** fábrica de automóveis e da organização que a representa no nosso País.

Querendo salientar a grandiosidade da referida fábrica, fez entre outras a afirmação de que o seu ritmo de produção era de um automóvel em cada 80 segundos, ao passo que a Fábrica Renault produzia apenas 400 automóveis em cada dia.

Ora, só por ignorancia—porque não queremos admitir que outra seja a razão—se pode ter citado tal cifra como sendo a produção da Fábrica Renault.

A bem da verdade e para conhecimento publico, a seguir damos as cifras oficiais da produção Renault durante o ano de 1956:

112.050	automóveis Modelo 4 CV
78.007	automóveis Modelo DAUPHINE
28.948	automóveis Modelo FREGATE
45.044	veículos industriais
10.013	tractores agrícolas
Total... 274.062	unidades

Durante o ultimo trimestre de 1956 a produção diária foi, em média, de 1.300 veículos automóveis.

...usando na

SABÃO

PELA SUA ES
RESISTÊNCIA
DOS TECID

USA-SE COMO QU
QUER SABÃO CON
LAVA COMO NEN

✱ Contém CMC (carbo
tilcelulose) o mais
roso agente para des
dir a roupa.

5$00 CADA EMBALAGEM

COM UMA TESOURA

...recorte este anuncio, cole-o num simples postal e envie-o para «Figueira & Almeida», Rua da Madalena, 38-1.º, Lisboa. Receberá uma amostra gratuita de Corn Flakes Kellogg's, alimento delicioso e fortificante já pronto a comer.

C U F LISBOA

UM SE

A.D.

EM 3 LINHAS

Seguiu para Itália o corredor automobilista Borges Barreto. Vai treinar-se em Modena para representar uma marca italiana no circuito de Dakar.

///

A Camara Municipal da Póvoa de Varzim foi autorizada a vender várias parcelas de terreno á Junta Central das Casas dos Pescadores.

///

Passa a ficar submetida ao regime florestal de simples polícia a propriedade denominada «Herdade da Castelhana», situada na freguesia de S. Pedro de Évora Monte, concelho de Estremoz.

///

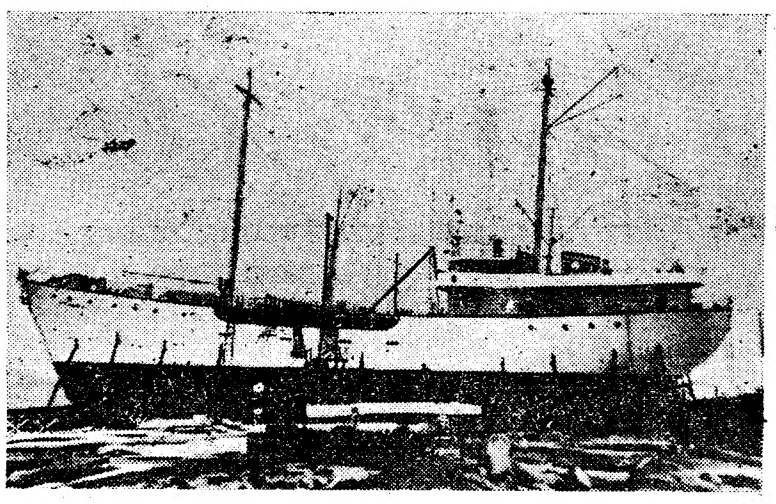
Foi publicada a lista de antiguidades dos funcionários da Administração dos Portos do Douro e de Leixões.

///

Foi alargado o ambito do contrato colectivo de trabalho para os operários da industria de cerâmica.

General Joviano Lopes

Num avião militar, chegou hoje a Lisboa o sr. general Joviano Lopes, governador militar dos Açores, que foi nomeado comandante da 1.ª Região Militar, em substituição do general Costa de Morais dos Reis, atingido pelo limite de idade.



O novo bacalhoeiro na sua carreira, pronto a flutuar

O ministro da Marinha
presidiu em Aveiro
ao lançamento à água
de um novo navio bacalhoeiro

AVEIRO, 14 — (Pelo telefone) — Foi hoje lançado á água nesta cidade o novo navio bacalhoeiro «Ave-Maria», construido nos estaleiros de mestre Benjamim Mónica, da Gafanha da Nazaré, e pertencente á Empresa de Pesca de Lavadores, Ld.ª, com sede na barra de Aveiro. Esta nova unidade da nossa frota bacalhoeira, que já tomará parte na campanha deste ano, é construida em madeira e ferro, e mede de comprimento 54 metros; de boca 10,5; pontal 5,50; e de calado 14 pés.

Está equipada com maquinaria e material do mais moderno, possuindo, além de um motor de 700 cavalos, camaras frigoríficas para 100 toneladas, radar, sondas pesquisadoras de peixe, T. S. F., etc. A sua capacidade de água é de 65 mil litros; de combustível 64 mil litros. Pode transportar 14.000 quintais de bacalhau.

Os trabalhos de construção demoraram 15 meses, serviço em que se empregaram cerca de 100 operários e técnicos.

O custo total foi de 9.000 contos.

O sr. ministro da Marinha chegou a Aveiro pouco depois do meio-dia, acompanhado pelos srs. comandante Henrique Tenreiro; almirante Alves Leite, subchefe do Estado-Maior Naval; comandante José Fialho, director-geral da Marinha; dr. José Soares da Fonseca, antigo ministro e presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; comandante Diogo Puppe; eng. Higino de Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de bacalhau; e eng. Coimbra Torres, vice-presidente da mesma comissão; Otero Salgado, presidente do Grémio de Armadores da Sardinha; Fernandes Costa, presidente do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto; e outras individualidades.

Era aguardado em Aveiro pelo sr. José Lavado Cruz, presidente da Camara de Ílhavo, que representava também o sr. governador civil; comandantes da G. N. R., P. S. P., L. P. e das diversas unidades aquarteladas nesta cidade; dr. Fernando Marques, presidente da comissão concelhia da União Nacional; numerosos armadores e representantes da empresa armadora do «Ave-Maria».

Pouco depois, realizou-se a sessão de lançamento á água do novo navio bacalhoeiro perante grande multidão e entre calorosas salvas de palmas, com musica e foguetes.

A benção foi proferida pelo sr. bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal.

Foi madrinha a menina Maria Julia de Oliveira Madail, sobrinha de um sócio da firma armadora.

Usaram da palavra os srs. presidente da Camara de Ílhavo; Emílio Botelho, sócio da empresa de pesca «Lavadores» (empresa armadora); o construtor do navio, Benjamim Mónica; comandante Henrique Tenreiro; e, por ultimo, o sr. ministro da Marinha.

Todos os oradores focaram importantes problemas relativos á frota bacalhoeira. Seguiu-se um vinho de honra, em que se trocaram ainda amistosos brindes. O sr. ministro da Marinha regressou a Lisboa a meio da tarde, no comboio-foguete.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

O "Britannia" e a sua escolta
partem amanhã de Gibraltar
com rumo a Setubal

A escolta da Armada inglesa á rainha Isabel, constituída pelos contratorpedeiros «Chieftein», «Chevron» e «Chaplet», sob o comando superior do capitão-de-mar-e-guerra Christie, acompanhará o iate real «Britannia», de Gibraltar para Setubal, onde os quatro navios chegarão no sábado ás 7 e 30, fundeando todos ao largo. O duque de Edimburgo desembarcará em Setubal ás 14 e 20, a fim de seguir em automóvel para a base aérea do Montijo, ao encontro da rainha Isabel.

Durante a manhã de sábado, o comandante da flotilha britanica apresentará cumprimentos ás autoridades civis e militares de Setubal.

Depois de chegar a Setubal e embarcar no «Britannia», a soberana receberá, a bordo, os cumprimentos das autoridades da cidade.

O capitão do porto de Setubal sr. capital de fragata Laurindo dos Santos, embarcará no «Britannia», pelas 6 horas, ao largo da foz do Sado, para dirigir a pilotagem do iate real até ao seu fundeadouro.

No domingo, ao fim da tarde, larga do Tejo a flotilha portuguesa encarregada de dar escolta á rainha. Esse grupo naval, comandando pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Moreira Rato, fundeará na baía de Sesimbra, donde suspenderá pelas 4 horas da madrugada de segunda-feira, de rumo á foz do Sado. O «Britannia» e os contratorpedeiros ingleses sairão de Setubal ás 5 horas, pelo que o encontro se dará ainda de noite. Constituir-se-á imediatamente a formatura de escolta, mas as honras á soberana só serão prestadas ás 8 horas, ao içar das bandeiras, quando a força naval anglo-lusa navegar já pelas alturas da Costa de Caparica. O cortejo deve entrar a barra pelas 9 horas, subindo o rio a marcha moderada, por forma a que o «Britannia» lance ferro, ás 10 e 30, em frente do Cais das Colunas.

Foi superiormente determinado que, desde as 8 horas do dia 18 até ás 12 horas do dia 21, todos os navios da Armada Nacional estejam embandeirados em arco, ou nos topes, consoante as possibilidades. Durante esses dias, a bandeira da Marinha de Guerra inglesa permanecerá içada no tope grande, a par da bandeira portuguesa, por bombordo. Além disso, todos os estabelecimentos de Marinha devem manter a bandeira nacional içada durante o mesmo lapso de tempo.

Nas três noites da estadia da soberana em Lisboa, os navios de guerra que o possam fazer, apresentarão iluminação de gala.

Os preparativos do cortejo fluvial

Estão, por assim dizer, concluidos os trabalhos de preparação do cortejo fluvial que acompanhará o «Britannia», desde a doca de Pedrouços até o Terreiro do Paço. O sr. capitão-de-fragata Santiago Ponce, comandante da Polícia Marítima, tem estado a dar indicações aos mestres dos barcos que tomarão parte no cortejo.

Deve esclarecer-se que no cortejo fluvial não figura nenhum navio da frota mercante portuguesa, pois todos estão a navegar, alguns a grande distancia de Lisboa e a cumprir os horários préviamente elaborados. Não está, pois, no Tejo, em condições de navegar, nenhum navio da Companhia Nacional de Navegação, da Sociedade Geral, Companhia Colonial de Navegação, Empresa Insulana de Navegação. Portanto, o publico interessado em tomar parte no cortejo fica desde já, a saber que nele não tomam parte navios, mas sómente, e em grande numero, rebocadores, barcos bacalhoeiros, barcos de arrasto de Cabo Branco, traineiras, lanchas e enviadas.

Os programas da televisão

A Rádio Televisão Portuguesa inicia hoje, ás 21 horas, conforme noticiámos,, as suas emissões dedicadas á visita a Portugal da Rainha Isabel II. No programa desta noite, que decorrerá até ás 22 e 30, incluem-se, além de um filme que recorda o casamento da então princesa Isabel, documentário sobre regiões da Inglaterra e da Comunidade Britanica, e uma palestra do prof. dr. Reynaldo dos Santos, que será transmitida ás 21 e 30 sobre as relações artísticas entre Portugal e Inglaterra.

Jornalistas estrangeiros

Por via aérea, chegou a Lisboa, onde vem realizar a reportagem da visita da rainha Isabel II, a jornalista norte-americana Julia Mary Mc Carthy, do «New Yorker», dos Estados Unidos.

Com o mesmo objectivo, chegaram a Lisboa e hospedaram-se no Hotel Embaixador, os jornalistas Thomas Thompson, do «Daily Mail», e Maurice Denuzière, do «France Soir».

Não esqueça

NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, n.º 4-A
para as suas transacções em **OURO, PRATA, JOIAS** e **RELÓGIOS.**
Agência oficial OMEGA e TISSOT

Pasta Medicinal Couto
TRATA — **Gengivas descarnadas ou sangrentas**
EVITA — **Estomatites mercuriais ou bismuticas**
MATA — **Os micróbios da boca**

Interrupção de trânsito
amanhã de manhã
na parte baixa da cidade

Segundo comunicação que nos chega da P. S. P., como nota de aviso á população, amanhã, por motivo de uma concentração militar no Terreiro do Paço, entre as 9 e 11 horas da manhã, são de prever algumas dificuldades de circulação de veiculos na zona central da cidade, sobretudo nas ruas do Arsenal e Alfandega. Por esse motivo, é de aconselhar a utilização de itinerários pelo exterior da zona limitada pelo Cais do Sodré-Corpo Santo-Rua do Arsenal-Praça do Município-Rua do Comércio-Rua da Alfandega.

As avenidas da Ribeira das Naus e Infante D. Henrique (desde o Terreiro do Paço até Santa Apolónia) estarão impedidas á circulação.

A I Exposição
de Poesia Ilustrada
na Faculdade de Direito

A I Exposição de Poesia Ilustrada Universitária, que hoje foi inaugurada ás 11 horas, é mais uma iniciativa da Associação Académica da Faculdade de Direito. Os universitários, e especialmente os da Faculdade de Direito, enviaram para este certame dezenas de poesias e desenhos. Entre as poesias assinalamos uma «Ode a Garcia Lorca», de José Carlos Gonzalez, de um modernismo vigoroso e imagética lírica, um trabalho de Serra Lopes, sincero e fácil e um soneto de Alexandre de Mello e Alvim, algo pesado, profundo e camoniano. De citar os desenhos de Gonçalo, de largo traço, a esboroar-se, com muita força e os de Agostinho, dramáticos e difusos.

Esta tarde, ás 15 horas, o aluno Calvet de Magalhães, perante uma assistência numerosa e entusiástica, proferiu uma conferência sobre «Aspectos fundamentais da arte do nosso tempo», análise da estética contemporanea, pormenorizada e inteligente.

CHUVA E... 37 DESASTRES !

MAIS DOIS DIAS de chuva que totalizaram 37 acidentes por derrapagem que não se teriam verificado se os carros estivessem equipados com o já consagrado «Stabilex», protecção material dos carros e física de condutores e passageiros.

Adoptado oficialmente pelo Exército Português, Polícia e G. N. R. continua a fazer-se imediata montagem dos modelos que ainda existem e a receber-se inscrições para os que estão esgotados e devem chegar dentro de poucos dias.

Agentes exclusivos: Latinomérica, L.ª — Rua da Alegria, 9-1.º. Telef. 26787.

poupe...

...A VIDA DA SUA ROUPA!...

avagem
ACTIVADO CUF

CIAL COMPOSIÇÃO, NÃO ATACA NEM A
O FIO, NEM A ELASTICIDADE NATURAL
S, FAZENDO-OS DURAR MUITO MAIS.

- AMACIA A ÁGUA DURA
- DESENCARDE A ROUPA BRANCA
- AVIVA A ROUPA DE COR

TAMBÉM LAVA E DESENGORDURA TODA A LOIÇA.

L-
M
M
500 GRS.

CUF-7

LO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

A CAMINHO DO BRASIL

Hernani Cidade

fala sobre a moderna poesia portuguesa

Em viagem, no Vera Cruz, para o Brasil, onde vai participar na actividade docente da

PROF. HERNANI CIDADE

Universidade da Baía, de que é professor honorário, devendo também fazer cursos na Academia Baiana de Letras e dirigir a publicação de um vasto documento inédito do processo inquisitorial do padre Antó-

(Continua na 13.ª página)

VIDA literária

Os nossos contos

O CZAREVITCH

por JORGE MOTA

Lembro-me perfeitamente do dia — posso mesmo dizer da hora exacta — em que se produziram os acontecimentos que tentarei relatar. Encontrava-me sentado á minha mesa de trabalho, na Repartição de Contratos do Tribunal de Zirgoröd onde sou, há dez anos, 2.º escrivão, quando Serguei Andreievich director dos correios penetrou na sala. exclamando:

— Grigor Grigorievich! Quero comunicar-lhe uma notícia!

Nunca me esquecerei deste facto, pois que nesse momento eu acabava de copiar um contrato, no qual se declarava que Ivan Feodorovich Praskov, proprietário de terras em Zigorod havia vendido em 1816 a Máximo Maximovich Tirilenkó, também proprietário de terras na nossa circunscrição administrativa, 83 almas pelo preço de 1.360 rublos. Tinha-o copiado com a minha bela letra inglesa, orgulho do meu respeitável chefe, Grigor Grigorievich. Habituado ao silêncio exemplar que reina na nossa repartição—só interrompido de quando em quando pelo ressonar do meu colega Boris Maximovich—a exclamação violenta de Serguei Andreievich sobressaltou-me. Estremeci. E um enorme pingo de tinta tombou sobre o contrato, exactamente em cima da palavra Zigorod. Em vista deste desastre irreparável—o nosso chefe detesta os borrões — resolvi adiar a execução do contrato e observar os acontecimentos. Neste meio tempo já Serguei Andreievich se precipitara para o gabinete do meu chefe. Podia ouvir distintamente as suas vozes, pois a minha mesa encontra-se junto da porta.

—Grigor Grigorievich, uma notícia! E que notícia, santo Deus! Ouça-me!—exclamava o director dos correios.

—Vejamos Serguei Andreievich. Acalme-se. Teria morrido o governador? Quer um copo de ponche?

—Não, meu querido amigo, não morreu o governador! A notícia é ainda melhor! Aceito o seu ponche.

Houve um intervalo. Certamente Serguei Andreievich esgotava o ponche do meu chefe. Depois continuou.

—Imagine, caro amigo! Um acaso, um puro acaso, faz-me saber esta notícia extraordinária!

Baixou a voz e só pude ouvir palavras soltas:

—O czarevitch... a caminho... por Zirgoröd!

—Santo Deus, Serguei Andreievitih! Que notícia! E ninguém mais sabe?—berrou o meu chefe.

—Ninguém, Grigor Grigorievich!

—Que bondade a sua, querido amigo, ter-me prevenido! Hei-de mandar-lhe alguns frascos de pepinos de conserva preparados por minha mulher.

—Obrigado. Agora cumpre avisar o governador.

—Sim, Serguei Andreievich, e imediatamente.

Saíram ambos do gabinete. Comecei logo a escrever com furia sobre uma folha de mata-borrão. A minha perturbação era extrema. O príncipe imperial na cidade! Em Zirgoröd! Extraordinário, com efeito.

Grigor Grigorievich tomou um ar severo. Ordenou ao subchefe a máxima diligência nos serviços, e partiu acompanhado pelo director dos correios.

Em breve toda a cidade fervia de entusiasmo e expectativa. A notícia correu velozmente. Toda a gente se preparava para a chegada do principe. O governador tomou medidas enérgicas. Convocou o general comandante da circuns-

(Continua na 13.ª página)

FUTUROS IMORTAIS

Com a entrada, um pouco difícil, de Robert Kemp, notável crítico literário e teatral, na Academia Francesa, ficou completo o douto areópago do Quais Conti. No entanto, um jornal parisiense, propôs, entre outras, para futuras vagas, as seguintes individualidades: Na primeira fila, da esquerda para a direita: Jean Rostand, Pierre Mac Orlan e Georges Simenon. Na segunda: André Malraux, Jean Paul Sartre e Jean Anouilh. Na terceira: Sacha Guitry, La Varende e Julien Green. E na quarta: Aragon, Henry de Montherlant e Blaise Cendrars

O PRETO NO BRANCO

IMAGENS

de RAMADA CURTO

Saúd filho de Saúd, — Ibn Saúd — é o chefe da Arábia. A qual Arábia por tê-lo a ele como chefe é conhecida pelo nome de Arábia Saúdita. E' lisongeiro para um homem dar nome á sua pátria. Na história do mundo ocidental não conheço exemplo de coisa semelhante. Todos os países têm mais ou menos os seus homens formidáveis, é certo, mas nem por isso esses países são designados pelos nomes dos seus grandes homens. Não é que eu veja nisso grande inconveniente. Como quer que seja basta ele ser chefe de Estado para que a minha pena cautelosa ao referir-me a ele o faça respeitosamente, como me cumpre. Tanto mais que este monarca alinha, ao que parece, com as potências ocidentais, no que diz, pelo menos, respeito ao petróleo e aos automóveis. Vende-nos o seu petróleo e compra muitos automóveis ao mundo ocidental. Ultimamente, só á livre América comprou trezentos Cadillac, de tipo especial, ornamentados a prata e pedras preciosas, com vidros á prova de bala, alguns, com casa de banho, outros. Eu regozijo-me ao ver o perfil árabe, de óculos pretos, nariz aquilino, uma coroa original por cima do turbante branco ao lado da fisionomia risonha, aberta do ilustre Eisenhower, esperança do Ocidente.

A cor da pele não faz ao caso. O grande chefe americano irradiante de simpatia é corado e risonho. Há franqueza naquele sorriso. O outro também sorri. É um sorriso de quem está também contente com os automoveis que comprou, e com a quantidade de petróleo que vende. Chegou á América e, como o outro que diz, mandou embrulhar trezentos ou quatrocentos automóveis. Vê-se logo que Saúd é um grande e poderoso filho de Mafoma que está ao lado do Ocidente. E é um excelente chefe de familia. Os «Cadillac» são para as respectivas esposas. No numero dessas esposas há talvez um pouco de exagero oriental. Mas o certo é que cada terra com seu uso e cada roca com seu fuso. Na Arábia é assim. Saúd pela sua lei religiosa não se contenta com menos, e basta o facto, para concitar o respeito dos povos que precisam de petróleo e têm automóveis para vender. O chefe da livre América foi receber Saúd ao aeroporto e cedeu-lhe o seu automóvel particular. Se eu fosse americano e pertencesse á tripulação do barco que trouxe Saúd á América teria vivido vida regalada. O barco era uma espécie de Avis flutuante e era o rei árabe que pagava tudo, até os extraordinários. E' um conto das mil e uma noites. Nós tivemos nos tempos, por exemplo, de Luis XIV coisa semelhante — mas incomparável pela grandeza. Nos barcos de excursão dos milionários americanos, cada milionário paga o seu escote não me consta que o Estado americano sustente gulosos. Com o árabe a coisa é outra. O Estado é ele.

A ambição do rei árabe, segundo leio num magazine, é fundar na Arábia muitos operários pirotécnicos — mais

(Continua na página seguinte)

A obra de A. Sousa Cardoso

Com um prefácio do sr. José Augusto França começou a publicar-se, em fascículos na colecção Galeria de Arte Moderna, a obra «Amadeo de Sousa Cardoso», precursor da escola modernista da pintura.

Reproduzimos um dos seus mais equilibrados desenhos, intitulado «Moiriscos», de coregrafica expressão decorativa.

«La Mission»

de Ferreira de Castro

agora publicada em França

A obra de Ferreira de Castro, constantemente, traduzida no estrangeiro, entrou já na corrente da grande literatura mundial. Agora foi publicada em França, em versão de Louise Delapierre e Renée Gahisto, nos prelos da livraria Bernard Grasset, com o título «La Mission», uma das suas mais belas novelas, que tem por cenário um convento, durante a ultima guerra, situado na zona dos bombardeamentos inimigos.

O conflito das consciências atinge o mais alto grau dramático de emoção.

Ficar ou abandonar a casa mater? Cada um dos religiosos procura a verdade — espiritual e material e, com essas duas forças que se chocam, Ferreira de Castro escreveu uma magistral e impressionante novela, que se reveste de um carácter antológico, na literatura de guerra.

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

Evocações

AINDA MAIS ESCRITOS

por Henrique de Vilhena

PROF. HENRIQUE DE VILHENA

Os livros também falam. Quer dizer que a sua matéria não é inerte e que do silêncio das páginas sai, por vezes, penetrantemente, uma voz evocadora do passado ou comentadora do presente. Assim sucede com o novo livro do prof. Henrique de Vilhena, o nosso sábio anatomista, de renome internacional, hoje retirado da cátedra pela lei inexorável do limite da idade, o qual preenche os seus vagares, escrevendo as multiplas recordações da sua existência.

«Ainda mais escritos» assim se intitula o volume agora publicado, sucede a outros volumes do mesmo género, denominados: «Novos escritos», «Mais escritos», «Outros escritos» e «Diversos escritos». Como facilmente se compreende é uma série, em que o prof. Henrique de Vilhena reune os seus discursos proferidos em acontecimentos vários, como congressos de anatomia, sessões académicas, na própria Faculdade de Medicina, em ultima lição, a qual se converteu numa sentida homenagem do corpo docente e dos milhares de alunos que ensinou, ou, então, artigos dispersos por jornais e revistas, relacionados com a ciência que tão brilhantemente aprofundou abrindo-lhe novos sectores de estudo.

Eis como o prof. Henrique de Vilhena, apesar dos anos e da fadiga dos labores passados, que deixam sempre — como dizer? — cicatrizes, prossegue *civilmente* a sua nobre existência. Não perde os dias. Pelo contrário, o escritor — cientista, ganha-os, espiritualmente, tão atento ao presente como ao passado, em livros que têm já, em parte, um carácter memorialista. Uma vida que desaparece, um acontecimento que surge e ei-lo sempre enternecido, não sabendo furtar-se aos que o solicitam escrevendo uma biografia, saudando uma assembleia portuguesa ou estrangeira de médicos, com aquela subtileza psicológica, exactidão histórica, síntese luminosa dos factos, seus juizos e conclusões, que caracterizam a sua vasta obra.

Neste novo volume «Ainda mais escritos», entre outros capítulos destacamos os que são consagrados ao prof. Celestino da Costa, falecido inesperadamente, em 1956 e a Amélia Cardia, esta como neo-espiritualista e espiritista, romancista e escritora.

O prof. Vilhena evoca-a ainda como médica, numa resenha curiosa de factos, onde o seu carácter admirável transparece luminosamente.

No mesmo volume há ainda outras peças, como a alocução que devia pronunciar no banquete de amizade dos congressistas de anatomia, que não chegou a realizar-se em virtude da morte de Celestino da Costa.

Em todos os seus escritos, para usar a classificação que lhes deu o ilustre autor afirma sempre, com serenidade, uma radiação superior de inteligência, conhecimento humano e interpretação de factos e o mais apurado sentido psicológico que, para além das formas e das aparências do indivíduo e dos factos, extrai conceitos de valor, numa linha definidora, se é que não capta a própria essência e os reflexos ultra subtis da vida e das coisas.

A mesma atenção de sempre, numa atitude reflexiva, compreensiva, emotiva, que não esquece os que desapareceram na curva da estrada ou carinhosamente, ainda o acompanham.

Dir-se-ia que o prof. Henrique de Vilhena arranca ás formas imperfeitas de natureza humana a alma que as animou, guardando-a, com votiva ternura, nas páginas deste tocante livro. Eis como o mestre anatomista nos gelidos anfiteatros da morte, nos dá afinal, em fervorosa espiritualidade, a vida dos que, pelas suas obras e dons de beleza, não se extinguiram.

POESIA

TRAJECTÓRIA SEM FIM

de António Cértima

Se fosse no tempo do Orfeu, esse maravilhoso encantador de ritmos da velha mitologia helenica, com a frauta de oiro ou a siringe de prata, arrastando, cativa de beleza e de amor, a venusta Euridice, que os deuses, trágicamente, desfizeram nos seus braços, tal uma branca estátua de sal — diria que António Certima tinha encontrado, no título «Trajectória sem fim» uma eterna e simbólica expressão de lirismo. Não é, apenas, o intuir, é o seu devir perpétuo. E' a parábola, cujo ramo superior só se encontra no infinito. E' o rumo ás estrelas. E' Deus, o primeiro poeta do Universo. E' a alma humana em divino estado de graça.

Em António Certima, sempre metafórico, artista apaixonado das formas, intensa, sensualidade ardente de vermelhos clarões, viril tal uma espada de aço, — não há, apenas, a sua voz como poeta; há também outras vozes, num simultaneismo de inspiração, que tem algo de «embrujo». Sem duvida sente-se nele um certo orgulho, qualquer coisa de imperioso e sumptuoso, de febril, mesmo excitante nos toques cellinescos da pena, a cinzelar a matéria lírica, a arrancar a frase definitiva da pedra brutesca, a tentar e a conseguir, por vezes, superar-se, com as asas de Icaro, para roubar aos deuses o fogo eterno da beleza. Estuante da vida, caprichoso como um príncipe de Renascença caçador de sensações, lusíada e cosmopolita, sensorial e espiritual, voluptuosamente ticianesco na nudez das formas femininas, se não pescador de pérolas marinhas e afrodites, exacerbado pelo eritismo dos sentidos — António de Cértima é um ser plural, que deambula ao longo da sua alameda lírica, entre imagens coruscantes que cintilam como pedrarias, talvez, por vezes, com o falso brilho das ilusões, mas outras, dardejantes de uma intensa luz interior, de uma desvairada imaginação, que excedem em muitos dos seus poemas as dimensões do poeta comum.

Na «Trajectória sem fim», que surge como «antologia poética» — não ser áainda cedo, António Cértima, quando os cabelos nem sequer ainda se pratearam com o dobar dos anos? — dá-nos um livro onde em muitos trechos o pecado se converte em exaltação. O amor em descargas, rajadas, violências possessivas, mesmo quando se aproxima, salomonicamente, do Cantico dos Canticos, tem como que a embriaguez bebida mais do que por «copos fulgurantes de beleza», como ele diz no escultural soneto «Vida Singular», mas nos próprios corpos de voluptuárias formas das Lamadriades helénicas, que ainda não morreram.

A «Trajectória sem fim» é, sem duvida, a expressão sensorial mais plástica deste poeta-artista. Em que ele se traduz melhor, como quando nos fala, ousadamente, nos «antílopes ruivos do desejo» (citamos de memória).

Evidentemente, semelhante egotismo tinha que encontrar uma réplica: o sentido rácico, o acordar da história, a densidade do mar, com um rumor de aço e de bronze, o regresso no tempo em que faz surgir donas e cavaleiros, castelãs e infantes, as arrancadas heroicas, os vultos egrégios, como Camões, em admiráveis legendas de poesia e de história. No poema, «Impetração de Anteu», dedicado ao grande poeta João de Barros, ele mede-se com os duendes, no promontório sacro e, wagnerianamente, canta o mar, alcançando a sua imensidade e a sua profundidade. Não há duvida que humaniza esse líquido, informe e tentacular gigante. Os versos surgem em vagas de epopeia a uma pátria marítima estranhamente iluminada pela eternidade.

ANTÓNIO CERTIMA

Outros prismas de cristal coruscante tem ainda, esta «Trajectória sem fim»—flecha disparada por um centauro que, arrebatadamente, disputa os signos nietzschianos da volupia e da força humanas, para o mais além de tudo, carregando-os, euforicamente, de dionisiaca energia. Tem formosos versos, como «O que sucedeu em Bathurst...», com sugestivas reticências; «Lição para quando o amor não é sábio», páginas do diário de uma Eva; a «Oração a Dionisos» *(dá-me a palavra a curva das estátuas / e enche-me a voz de pedras preciosas)*; «Razões antes do regresso», «Rondas das cidades andaluzas», sobretudo, Sevilha, a de ciganos olhos negros, carbunculos de fogo que apunhalam de sangue os amores consumados naquelas ruas inundadas de brancos jasmins espargidos por Lorca em Triana e na manzanilhesca Sierpes, e outros trechos, em que d'anunzianamente, imperativamente, António Cértima nos mostra o reino inesgotável de liricos prodigios. E já agora acabamos, com a «Flor dos pessegueiros»:

No teu jardim fresco, primaveral,
Do teu corpo talhado em folhas de cristal,
Há essa ardente flor—a flor dos pessegueiros...
Sempre em cada manhã os botões feiticeiros
Se orvalham do rocio, humidos, olorosos
Ao sabor da manhã... E esses botões carnosos
Do teu tronco de flor nubente e macerada,
Deixam rubra de sangue a luz da madrugada!

Este, sim, é o autentico António Cértima, na vertigem capitosa, na incandescência sensorial, na veemência lirica de todas as volupias e paixões.

Capa de Maria Almira e alguns sugestivos desenhos de Mário de Oliveira, numa edição de arte da Livraria Portugália.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

vulgarmente conhecidos por fogueteiros.

Está muito espalhada esta ambição em todas as nações, de ter foguetes. A Inglaterra está provado que não tem, mas vai ter. Em França, ao que parece, só há de lágrimas. O foguete atómico e supersónico é um aparelho decisivo hoje na vida dos povos. E é pensando nisso que eu tenho receio que todas estas complicações internacionais venham a terminar por um grande arraial, com foguetes de muitas respostas. Porque quem não tem foguetes não tem politica. Já lá vai o tempo em que ele se fazia com buscapés, tric-tracs e bichas de rabiar. Agora há tudo isso mas atómico e supersónico. Basta dizer-se: — olhem que vai o foguete! — para que tudo se aquiete. O Direito cede ante a Pyrotecnia. Está-me a lembrar o foguete das romarias do Norte, que estoira no ar enquanto na terra ribomba o Zé-Pareira. Imaginem isto elevado á milésima potência e têm uma ideia. Há quem teime ainda em deitar fogo dos antigos: os valverdes, as estrelinhas, os «mijaretes» de janela, que se queimam na nossa querida Lisboa, nas sacadas pelas mãozitas inocentes das crianças. São tempos passados esses! Há os fogos de vista da retórica, unicos acessiveis aos pequenos países. Queimam-se, mas não interessam. Penso no foguetão que chega silencioso e abala a terra inteira ao rebentar. E, por uma associação de ideias nebulosas e imprecisas penso na Asia, na Asia enorme, que sempre foi especialista em fogo de artifício. Nós estamos hoje numa era que eu poderei classificar da era foquetonica. Não sem um certo terror. E é por isso que me anima e me serena o sorriso com que se saudam reciprocamente os chefes da grande Democracia americana e potentado árabe. É talvez vantajoso este parêntesis de simpatia e cordialidade. Eu se me visse diante do grande potentado árabe, dir-lhe-ia por um velho hábito dos meus tempos de rapaz: Saúd e Fraternidade... Até ver. O estridor das batalhas, a glória guerreira, o génio dos grandes cabos de guerra, tudo isso parece ceder diante dos fogueteiros. Napoleão seria nos tempos de hoje — fogueteiro.

E' toda uma geração que espera o arraial. Passou até a época das bombas — mesmo as de incêndios.

«Isto matou aquilo» — que é um dito histórico. Mas o pior é que «aquilo» pode ser tudo. Por enquanto compra-se petróleo e vendem-se automóveis. Que fazer? Aguardar os acontecimentos. Alguma coisa está mudada no Mundo. O que será? Antigamente supunha-se que o mundo era uma planície sustentada por colunas. Por cima estava o céu. Por baixo estava o Inferno. Era cómodo, acessível, conciliatório e permitia esperar. Agora vem de qualquer parte um foquete e estilhaça as colunas do Mundo. E' o fim naturalmente. Eu, na verdade nunca esperei que o fim do Mundo fosse assim. Nem Miguel Angelo quando o visionou nos frescos da capela Sixtina, nem Gustavo Doré evocador genial do fim do Mundo o resumiu assim.

Nem sequer há o estrondo que o foguete inventado pelo homem é supersónico. E' o Nada e pronto!

E' por isso que chega a ser agradável de ver o chefe da Democracia americana e Ibn Saúd sorrindo um para o outro. E' pelo menos um contraste de cor de um e de outro. — um rosado, outro preto — mas amigos. Ainda bem.

RAMADA CURTO

ACABA DE APARECER

MAR DE CRISTO

POEMA

de MÁRIO BEIRÃO

1 vol. impr. em papel «offset», 25$00

A' venda nas livrarias

PORTUGÁLIA EDITORA

Aven. da Liberdade, 13-3.º

LISBOA

Acaba de sair

A razão animada

— Sumário de antropologia —

por Álvaro Ribeiro

1 Vol. com 340 págs. ... ... 40$00

LIVRARIA BERTRAND

Acaba de sair

MESTRE OUTONO

PINTOR

de Augusto de Castro

1 Vol. brochado ... ... 30$00

LIVRARIA BERTRAND

O novo Hertig
CERTINA

"O AMIGO CERTO" DE SEMPRE,

valorizado com os últimos melhoramentos da moderna técnica suiça de relojoaria de precisão,

é ainda mais perfeito

SOCIEDADE ANÓNIMA KURTH FRÈRES FÁBRICA CERTINA GRENCHEN / SUIÇA

P. N. E. L.
Portugal North Europe Line
(Serviço Quinzenal)
Para: ANTWERP, ROTTERDAM e HAMBURG
Escala LISBOA em 16 do corrente
Escala LEIXÕES em 18 do corrente
O Navio moderno
"VITA FISH"
(viagem inaugural)
RECEBE CARGA GERAL
OS AGENTES GERAIS
Manoel dos Passos Freitas & Ca. Lda.
Rua do Alecrim, 45-1.º
Telef. 35844/5/6
LISBOA
NO PORTO
H. A. LESTER
Rua Mousinho da Silveira, 32-1.º
Telef. 25482

VAT 69
O Whisky preferido

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.º HIPOTECA
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Capital realizado: Esc. 13:500.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § único do art.º 179.º do Código Comercial e por ordem do Sr. Vice-Presidente da Mesa, é convocada a Assembleia Geral para reunir, no dia 12 de Março próximo, pelas 14 e meia horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade N.º 16-1.º, a fim de:

1.º — Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1956;

2.º — Proceder à eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 50 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 23 de Fevereiro corrente, inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa — Banco Fonsecas, Santos & Vianna; Crédit Franco-Portugais; Montepio Geral; Tesouraria da Companhia
No Porto — Banco Aliança
Em Paris — Comptoir National d'Escompte de Paris; MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até à véspera do dia da reunião.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1957.

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA
(a) *Óscar Ribeiro de Carvalho*

DÁLIAS

Elegantes flores, de lindos coloridos e de produção fácil, abundante e prolongada.

Acabamos de receber uma rica colecção, composta de 43 variedades escolhidas entre as mais produtivas e bonitas.

Peça a tabela respectiva, com instruções sobre a cultura das dálias, a qual se envia absolutamente grátis.

Jerónimo Pereira Mendes & C.ª
Especialistas de sementes
Praça da Figueira, 2-C, 2-D, 2-E
LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Arrendatária das Fábricas e Marcas de Tabacos do Estado
Capital realizado: Esc. ouro 2:000.002$50

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § único do art.º 179.º do Código Comercial e por ordem do Sr. Presidente da Mesa, é convocada a Assembleia Geral para reunir, no dia 12 de Março próximo, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade N.º 16-1.º, a fim de:

1.º — Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1956;

2.º — Proceder à eleição de um Membro do Conselho de Administração.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 23 de Fevereiro corrente, inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa — Banco Fonsecas, Santos & Vianna; Crédit Franco-Portugais; Montepio Geral; Tesouraria da Companhia
No Porto — Banco Aliança
Em Paris — Banque de l'Union Parisienne; Comptoir National d'Escompte de Paris; MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até à véspera do dia da reunião.

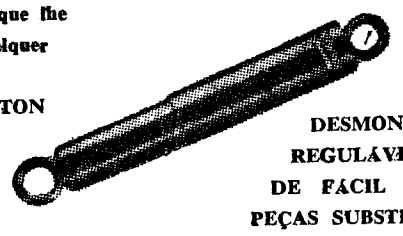
Lisboa, 13 de Fevereiro de 1957.

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA
(a) *Óscar Ribeiro de Carvalho*

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



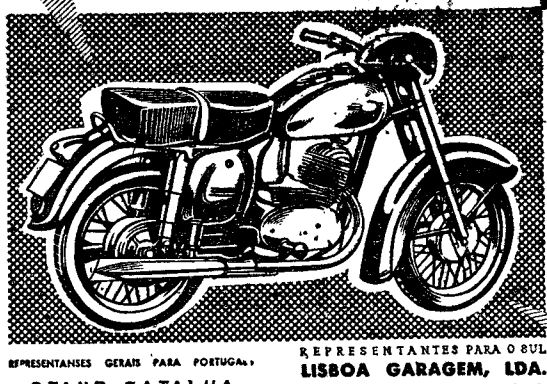
DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

JAWA

o mais sensacional moto de actualidade



embraiagem automática

novos modelos com 4 velocidades

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL
STAND BATALHA
RUA AUGUSTO ROSA, 194 — PORTO

REPRESENTANTES PARA O SUL
LISBOA GARAGEM, LDA.
R. ALEXANDRE HERCULANO, 11-E.
T-38536 — LISBOA

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

crição militar, e pediu-lhe, entre outras coisas, que tivesse a banda a postos pronta a executar a qualquer momento o hino imperial. Toda a cidade mandou fazer casaca e botas de verniz. As damas preparavam-se com requinte. Entretanto fervilhavam os boatos. Diziam uns que o principe ia comandar as tropas numa nova guerra contra os Turcos. Outros afirmavam, pelo contrário, que o czarevitch ia a Constantinopla assinar um tratado com o Sultão. Outros ainda, declaravam que o principe viajava para instruir o espírito e admirar as paisagens russas. Todos, contudo, tinham uma mesma ideia. Uma vez chegado á cidade, o principe ordenaria certamente alguns inquéritos rigosos, aceitaria petições e reprimiria abusos. Talvez até, diziam, distribuisse algumas condecorações. Nunca se sabe de que é capaz um principe. Preparavam-se petições. Os comerciantes redigiam um protesto colectivo contra Iegor Ivanovich, o alegre «Batatinha», director dos mercados da nossa cidade, alegando que ele se apropriava indevidamente dos mais variados objectos, a pretexto de fiscalização. O professor Tchernovitzki, que estivera em Berlim, e parecia professar ideias liberais, preparou todo um vasto projecto de reformas a aplicar no território da Santa Russia. Esse projecto, escrito em belo estilo alemão, contava 350 páginas. O professor Tchernovitzki estava certo da aprovação imperial. Foi uma época extraordinária. Andávamos todos em sobressalto. Trabalhávamos febrilmente. O nosso chefe, o digno Grigor Grigorievich, gritava a todo o momento:

— Trabalhem, patifes! Sua Alteza Imperial punirá inexorávelmente qualquer falta. Ele virá, há-de meter o nariz em tudo — acrescentava proféticamente — e sereis severamente castigados. Talvez até, exilados para a Sibéria!

O director dos mercados andava aterrado. Tinha consciência das suas faltas. Perdera a alegria. Mudara de cor. Corria do palácio do governador para casa do professor Tchernovitzki. Falava com Serguei Andreievich, com Grigor Grigorievich, com a generala viuva Perepelitsina. A todos pedia que intercedessem junto do principe, caso este se mostrasse encolerizado. Já não pedia o perdão. Implorava apenas que não o exilassem. No seu extremo desespero, chegou mesmo a abraçar em plena rua o mercador judeu Samuel Moisevich, com profundo espanto deste ultimo.

O governador e o general Pedro Petrovich Korovkin passaram revista ás tropas e escutaram o hino imperial. Os soldados tinham um aspecto garrido e vistoso. Todos os achámos muito garbosos. Apenas Mikahill Mastakovich, 2.º escrivão do Tribunal, os achou detestáveis, não se sabe bem porquê. Suspeito de ódios antigos...

E todos esperavam ansiosamente a chegada do principe, que vinha trazer a justiça e o bem estar.

O governador elaborou um programa de festejos. Fizera as coisas de modo a impedir que o principe dispusesse de pouco tempo para escutar petições — o que causou grande desespero ao professor Tchernovitzki.

Assentou-se, após renhida discussão, que Tatiana Antonovna Korolov, a graciosa filha do governador, recitasse á chegada do principe, um poema escrito em francês, obra-prima composta de propósito pelo poeta Gavrilov, honra da nossa cidade. O poema começava por estas palavras retumbantes: «Oh vós que vindes de longe...». Toda a sociedade achou o poema muito tocante, embora alguns maldizentes, com Mikahill Mastakovich á frente, sustentassem que fora traduzido, linha por linha, de um livro alemão.

O pope Lázaro Lazarevitch não ficara inactivo. Ordenou que repicassem os sinos da igreja principal, coisa que se não executava havia mais de trinta anos, com medo que o campanário desabasse. O sineiro, talvez embriagado, lembrou-se de tocar a rebate, coisa que causou extraordinária perturbação em toda a cidade.

Não se sabia ao certo quantos dias o principe passaria na cidade. O telegrama que Serguei Andreievich interceptara, declarava que S. A. Imperial, a caminho das provincias ocidentais, passaria pela estrada de Zirgorod em tal dia. E o tal dia chegou. A rua principal estava apinhada de gente. Os soldados alinhavam-se impecávelmente. Todos os funcionários, em traje de cerimónia, com o governador á frente, estavam presentes. Duzentas crianças vestidas de branco e segurando palmas, aguardavam. Havia no ar um vasto rumor de expectativa ansiosa. Eu próprio me encontrava incrivelmente nervoso tendo, na minha precipitação, tratado duas vezes Mikahill Mastakovich por Alteza Imperial.

De subito surge no horizonte uma nuvem de poeira. Toda a gente se cala. A poeira avança. Distinguem-se já os cavaleiros da escolta. No meio vem uma carruagem. E' o principe que chega, finalmente! O cortejo avança com rapidez. Passa pelas crianças vestidas de branco. Não pára! Deixa já para trás os soldados, o governador, o general e a comitiva! Como um autêntico tufão a cavalaria atravessa pelo meio de nós a galope, gritando: «Passagem! Passagem!» E atrás dos cavaleiros a carruagem segue irresistivelmente. Já vão longe. São apenas uma nuvem de poeira. Desapareceram.

— Ai que lindas fardas! — disse uma velha no meio da multidão.

Não acho maneira de reproduzir o espanto profundo que se apoderou de todos. Molemente, o cortejo desfez-se. As crianças vestidas de branco correram para casa agitando as palmas e gritando. Os soldados retiraram. Os funcionários, o governador, o pope desapareceram como se a terra os engolisse. Iegor Ivanovitch está contentissimo. Vejam como ele está vermelho! O professor Tchernovitzki, com as suas trezentas e cinquenta folhas de projectos para a Santa Russia, chora copiosamente. Todos estamos abatidos. A cidade está triste. O principe, aquele por quem esperávamos, desapareceu.

Quem cuidará agora de nós?

Recintos de diversões

Na sede do Grupo Desportivo da Lapa, Rua da Bela Vista á Lapa, 17, vão começar a efectuar-se todos os sábados, pelas 21 horas, espectáculos de fados e variedades, sob a direcção artística de Jorge Braga e António Fidalgo.

—Está a despertar grande interesse a festa artística de Maria Amélia Proença, detentora da taça «Amália», que amanhã se efectua no Salão Luso e tem a colaboração dos melhores intérpretes do fado.

—Também o poeta popular Norberto Ferreira está a organizar o programa da sua festa artística, que brevemente se efectua naquela casa.

—Na sede da Pandilla, o poeta Francisco Radamanto, dirigente daquele agrupamento de beneficência, fará uma palestra sobre a Severa, seguida de fados e guitarradas.

—Reapareceu com êxito no Salão Luso o popular humorista Joaquim Cordeiro.

Missão americana

Em avião chegou hoje a Lisboa uma missão americana, constituída pelos coroneis Mansager, Stamgel e Ronshausen, pertencentes á M. A. A. G., na Alemanha, que vêm conferenciar com o almirante Moore, chefe da missão militar americana no nosso País.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

Declarações
de Hernani Cidade

(Continuação da 10.ª página)

nio Vieira (a *Representação* com que este se defendeu das acusações de heresia que sobre ele impenderam), o ilustre professor Hernani Cidade, ao fazer escala no Funchal, concedeu uma curiosa entrevista ao brilhante jornalista M. Amandio Rodrigues, (redactor do «Diário de Noticias» local), da qual, pelos originais e pertinentes juizos que encerra sobre a literatura hodierna em Portugal, referimos os seguintes passos:

«A poesia moderna parece evoluir no sentido de ultrapassar a fase que podemos considerar como a da experiência modernista, cuja modalidade mais comprometedoramente audaciosa foi o suprarrealismo...». Criando outra mundividência, no seu esforço de renovação artistica, o homem estaria já — segundo o prof. Hernani Cidade — a perder o pé no abismo, submergindo-se na treva da sua sub-humanidade. Hoje — afirma o ilustre mestre — «... por toda a parte se sente o esforço de emergir á superficie livre. A poesia deixa de ser documento psiquiátrico, apenas interessante para psicanilistas, e volve á categoria de expressão artistica do que se não pode dizer em prosa; a arte, por seu turno, volta a exigir mais vigilancia do poder ordenador e relacionador da inteligência sobre o automatismo psicológico. Valoriza-se o *artesanato*... a participação da habilidade técnica, que dá á obra poética o coeficiente valioso de poder impressionante e imperativa comunicabilidade».

Entre os poetas modernos, citou o prof. Hernani Cidade, a ilustrar as suas asserções, Vitorino Nemésio, David Mourão-Ferreira, o malogrado Sebastião da Gama, Sofia de Melo Breyner Andresen e Eugénio de Andrade, como exemplos dos que, a par de Fernando Pessoa, Sá Carneiro, Régio e Torga, conciliam o melhor do modernismo com o melhor da tradição. Teve palavras de apreço, no plano da prosa, para Artur Portela e Urbano Tavares Rodrigues.

MENOR MORTA
devido a queimaduras

Faleceu, no Hospital de Santa Marta, a menor de três anos Maria de Fátima Cerveira, natural e residente em Milheiro, freguesia de Sernache do Bonjardim, que há dias ali se encontrava internada, gravemente queimada, por motivo do lume da lareira se lhe ter pegado ás roupas.

TORRES VEDRAS

Quitéria Maria

FALECEU

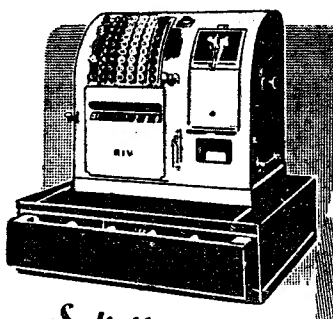
Mário Ferreira e família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua querida e chorada mãe e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, sexta-feira, dia 15, pelas 12 e 30 horas, saindo da Igreja da Misericórdia, desta vila, para o cemitério local.

AGÊNCIA TOMÉ

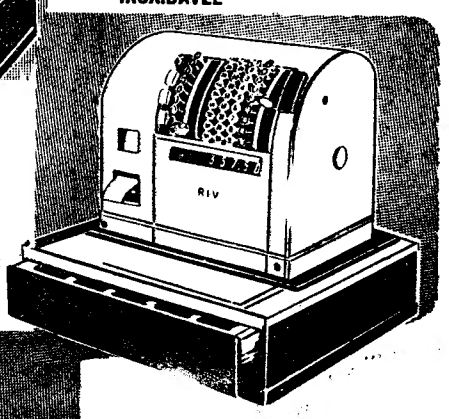
RIV

UMA LINHA COMPLETA DE CAIXAS REGISTADORAS

UM NOME FAMOSO NA INDÚSTRIA MUNDIAL

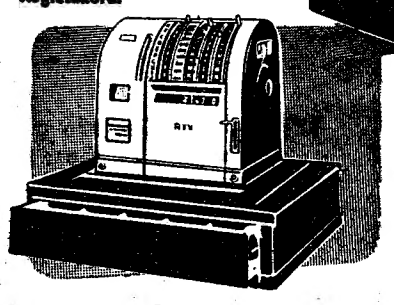


- UM SÓ OU VÁRIOS TOTAIS
- MÚLTIPLAS GAVETAS
- IMPRESSÃO DE RESULTADOS
- IMPRESSÃO NORMAL OU DUPLA SÔBRE RECIBOS
- TALÃO COM CADA PARCELA E SOMA DELAS
- TALÕES SIMPLES OU DUPLOS PERFURADOS AUTOMÁTICAMENTE
- MODELOS ESPECIAIS PARA GRANDES ARMAZÉNS
- MODELOS COM COBERTURA EM AÇO INOXIDÁVEL



Solicitamos

A todo o comércio português o especial obséquio de examinar detalhadamente estas máquinas, sem qualquer compromisso, e compará-las com a concorrência antes de adquirir uma Caixa Registadora.



A sua superioridade é de tal forma esmagadora que não receamos qualquer confronto.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 • Telefone 59187 (3 linhas) • LISBOA

AGENTES REGIONAIS:

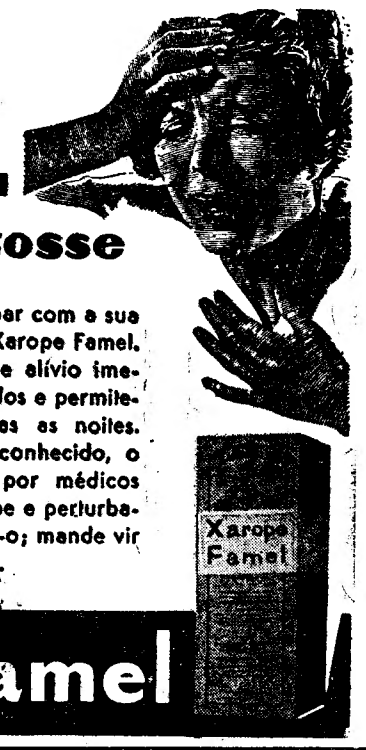
Norte: AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM
Rua Ramalho Ortigão, 40 • PORTO

Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 57 • FARO

tome...

FAMEL

para essa tosse



Se está realmente disposto a acabar com a sua tosse, comece desde já a tomar Xarope Famel. O Xarope Famel proporciona-lhe alívio imediato, suaviza os tecidos inflamados e permite-lhe dormir tranquilamente todas as noites. Produto médico mundialmente conhecido, o Xarope Famel é recomendado por médicos para as tosses, constipações, gripe e perturbações dos brônquios. Experimente-o; mande vir um frasco da farmácia ainda hoje.

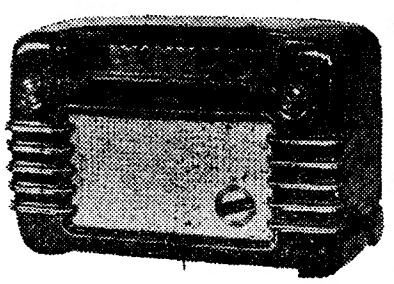
Xarope Famel

KONGRESS III R

MODELO DO

SCHAUB

Só para corrente alterna



O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERÊNCIA DO PUBLICO

com SCHAUB não se ouve TELEFONIA
ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990$00

SOFRE DE AZIA, MÁS DIGESTÕES, FIGADO, RINS, PRISÃO DE VENTRE?

CHÁS MEDICINAIS HERBIS

PREPARADOS SEGUNDO FÓRMULAS DO DR. E. RICHTER, DE MUNICH (ALEMANHA)

11 FÓRMULAS — 11 QUALIDADES — 11 INDICAÇÕES

RAUL MOTA

LÁBIOS DE MEL
BAIÃO DO HAWAI MQ 195
CANÇÃO DO ROUXINOL
LEMBRANÇA DO ICARAI MQ 196

NOVOS DISCOS

"HIS MASTERS VOICE"

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97
LISBOA

VADECA — Rua de Santo António, 210 — PORTO

DE LUTO

Armínio Henriques Barbosa

No 7.º dia do falecimento do sr. Armínio Henriques Barbosa, sua família manda celebrar missa por sua alma, amanhã, pelas 12 horas, na igreja de Fátima.

António Francisco da Silva

GOLEGÃ, 14.—(Pelo telefone).— Vítima de hemorragia cerebral faleceu hoje, quase repentinamente, o sr. António Francisco da Silva, casado, de 50 anos, chefe de brigada da C. P. Por ser pessoa aqui muito estimada, é geral a consternação. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério desta vila.

José Manuel Carvalho dos Santos

LOURENÇO MARQUES, 14.—Faleceu, nesta cidade, o sr. José Manuel Carvalho dos Santos, de 54 anos, natural de Lisboa, pianista da Orquestra do Rádio Clube de Moçambique. Deixa viuva, a sr.ª D. Rosário Oliver Rubio dos Santos e era pai do menino João Oliver dos Santos.—(L.).

SUFRAGIOS

Maria Amélia Teixeira

No passado dia 11, foi rezada, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa por alma de Maria Amélia Teixeira (Filha), falecida há vinte anos.

Poetisa de invulgar e precoce talento, Maria Amélia Teixeira (Filha) nasceu na cidade de Belém, Estado do Pará, no Brasil, e trouxe para as letras uma sincera e angustiosa toada confessional, ora queixa, ora revolta, ora tão repassada de humildade como túmida de orgulho. Com um sentido poético transbordante de espontaneidade e de irreprimível ansia de desabafo trouxe á História literária de Portugal e do Brasil mais um elo de fraternidade a atestar a formação gémea das duas Pátrias atlanticas. Falecida antes dos vinte e sete anos, deixou publicados três livros de sonetos: «Despertando», «Os meus sonetos» e «Inquietação» e um de prosa «Cartas a ninguém».

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36—PORTO

CAPITAL: 165.000 CONTOS

3.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO, AO PAR, DE 135.000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00, CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ART.º 6.º DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (FUNDO DE FOMENTO NACIONAL, CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ENTIDADES PARTICULARES)

(Autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo n.º 21, III Série, de 25 de Janeiro de 1957)

As acções, depois de liberadas, vencerão o juro á taxa anual de 4%, cativo de impostos para os accionistas, desde 1 de Julho até 31 de Dezembro de 1957, sendo o juro correspondente a este período pagável em 1 de Janeiro de 1958.

Os títulos representativos desta emissão,, são de 1, 5, 10, 25 e 50 acções, nominativos e ao portador, sendo a natureza e espécie dos títulos atribuida de forma a ser cumprida a doutrina estabelecida no § 1.º do art. 7.º dos Estatutos da Sociedade, pela qual serão nominativos e averbados a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa pelo menos 2/3 das acções.

Condições de subscrição

1.º) — As acções são oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1.000$00, cada uma, pagáveis em 3 prestações a saber:

— 40% no acto da subscrição
— 40% de 19 a 30 de Abril de 1957
— 20% de 19 a 30 de Junho de 1957

2.º — A subscrição é reservada aos accionistas, e fica subordinada à apresentação dos títulos representativos das respectivas acções, que serão devidamente carimbados.

3.º — Será atribuido a cada accionista um numero de acções igual a NOVE ONZE AVOS do numero de acções que apresentar, qualquer que ele seja, arredondado por defeito.

4.º — Os accionistas poderão ainda concorrer ao rateio, que eventualmente se realize, das acções porventura não subscritas nos termos da alínea 3.ª).

5.º — O pagamento das acções que venham a ser atribuidas em consequência da alínea anterior, será efectuado após publicação do aviso de rateio e nos prazos nele indicados.

6.º — A subscrição estará aberta de 11 a 23 de Fevereiro nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

NOTA: — Este anuncio completa o publicado nos jornais diários de 15 de Novembro do ano findo e «Diário do Governo» n.º 271, III Série, de 17 do mesmo mês.

Porto, 28 de Janeiro de 1957

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Reuniões científicas

Instituto de Oncologia

Hoje, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, fará uma conferência o sr. dr. Vasco Chichorro, que versará o tema: «Angiomatoses neuro-cutaneas». A entrada é livre.

Madrinha para um' doente

Um doente internado no Sanatório das Penhas da Saúde (camarata do 2.º andar), Covilhã, de nome Alberto da Silva Marques, pede, por intermédio do nosso jornal, uma madrinha para conforto moral e intelectual.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Ordem dos Engenheiros

2.º AVISO

Para os devidos efeitos, novamente se comunica que, nos termos legais, é obrigatória a inscrição nesta Ordem, dos engenheiros de todas as especialidades, **mesmo que exerçam exclusivamente funções publicas.**

O prazo de inscrição, para efeito das próximas assembleias regionais, foi prorrogado até 28 do corrente.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1957.

A COMISSÃO DIRECTIVA

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

General Electric Portuguesa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

Capital: 5.000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da General Electric Portuguesa, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, a reunir na sua Sede, em Lisboa, na Rua do Norte, n.º 5, no dia 28 de Fevereiro próximo, pelas 15 horas, a fim de, em harmonia com o disposto no Art.º 179, § unico, do Código Comercial, discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas do Exercicio findo em 31 de Dezembro de 1956, o relatório da Administração e o parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1957.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

O preço do sal

está a sofrer as consequências da especulação

Estão em curso averiguações relativas à especulação na venda de sal. Entre os processados, figura um armazenista-distribuidor do Cais da Ribeira, em Ovar, que vendia a raza de cem quilos a preços manifestamente abusivos. Para justificar tais preços, apresentou uma factura relativa a transportes no valor de 500$00, quando se averiguou que apenas tinha pago 200$00, e de 100$00 por descargas quando se avaliou que o respectivo preço fora de 10$00.

Foram também processados dois comerciantes da Trofa (Agueda), por venda da raza de 20 litros, a preços que atingem 20$00, o que se considera abusivo.

Pão com falta de peso legal

Em Faro e Olhão, foram levantados autos contra duas empresas panificadoras por fabricarem pão com falta de peso legal.

Em Azambujeira (Rio Maior) foi autuado um padeiro que andava, com uma carroça, na venda ambulante de pão sem efectuar a respectiva pesagem.

Por falta de higiene na casa da amassadoria e no transporte do pão em bicicletas, foram autuados, respectivamente, um industrial em Aveiro e quatro empregados de padarias em: Outeiro de Ceissa e Sabacheira (Vila Nova de Ourém), e Albergaria e Cumeira (Mainha Grande).

Senhorios processados

Por recusa de passagem de recibos de rendas de casa pagas, foram processados: dois proprietários em Lisboa e mais seis no Porto, Pinhel, Pombal, Maia, Cadaval e Valadares (Gaia). Também foi processado um outro proprietário em Lisboa, porque, ao alugar uma casa para comércio, cobrou indevidamente uma importancia a título de indemnização.

ELE & ELA

Cada um gosta de quem gosta

Pequenas notícias

PELA POLICIA

EMPREGADA INFIEL—O proprietário de uma fábrica de malhas da Avenida S. João de Deus apresentou queixa na Polícia Judiciária contra uma sua empregada sobre quem recaem suspeitas de ser autora do furto de algumas blusas de seda. Ouvida a referida empregada na Polícia Judiciária, pelo chefe Pereira da Graça e pelo agente Mandail, negou terminantemente ser a autora dos furtos. Os investigadores conseguiram identificar algumas das pessoas a quém ela havia feito a venda dos furtos. Em face desta prova, confessou, dizendo que, por diversas vezes, trazia uma blusa na lancheira e indicou outras pessoas a quem vendera as blusas furtadas.

FURTOS NOS AUTOMÓVEIS—A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal da Boa Hora um processo em que são arguidos Manuel Monteiro Paulino, António Mendes, Jorge Leite Mendes, José Maria Lopes Cerqueira, Cid Mendes Gonçalves, Colinerio Pimenta Fernandes e José Martins Trindade, acusados de praticarem furtos em automóveis. De um carro que estava parado na Avenida António Augusto de Aguiar, furtaram ferramentas, de uma camioneta, na Avenida Ressano Garcia, duas baterias no valor de 1.400$00, e de uma camioneta do sr. Luís Barros uma caixa de velocidades, no valor de 4.000$00.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UMA FURGONETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, sem fala, João Dias, que aparenta ter 48 anos e cuja residência se ignora. Foi colhido por uma furgoneta, na Rua Pascoal de Melo.

CAIU DE UM «ELECTRICO» — A telefonista Francelina Castelo Branco Vasques, de 40 anos, caiu de um «eléctrico» em andamento, na Praça do Comércio, e ficou muito contusa na cabeça.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL — Na Rua Ponte de Lima foi colhido por um automóvel, Augusto Carlos Teixeira da Silva, de 49 anos, empregado de escritório, que sofreu fractura de uma perna.

DESASTRE DE VIAÇAO — Esta manhã, o motorista António de Oliveira, de 40 anos, residente na Rua Pereira Henriques, 20, quando conduzia uma camioneta de Setubal para Lisboa, carregada de cascos, ao passar no Pinhal Novo, sofreu uma derrapagem e foi chocar com outra. Alguns cascos caíram sobre a cabina do motorista, entalando-o de encontro ao volante. O homem ficou muito ferido num braço e no torax. Foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

CONFERÊNCIAS

O jornalista brasileiro sr. Celestino Silveira, que chegou a Lisboa para fazer a reportagem da visita da rainha Isabel II a Portugal, para a Radiotelevisão brasileira, profere amanhã, ás 21 e 30, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, uma conferência intitulada: «Dez anos ao serviço da luso-brasilidade».

— O poeta e ensaista alemão sr. Wolf Bergmann, autor de alguns trabalhos sobre a moderna poesia portuguesa, profere hoje, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, ilustrada com recitativos, uma conferência sobre o poeta expressionista seu compatriota, Georg Heym.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues á P. S. P. (Governo Civil): um rosário com um crucifixo; um «rabo-de-peixe» de tubo de escape; um cachecol de lã; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um véu preto, de senhora; três tampões de roda de automóvel; um isqueiro; um bivaque da M. P.; um tubo de comprimidos «Sonil»; diversas luvas desirmanadas, de homem e senhora; um porta-chaves de cabedal, com chaves; um casaco de fazenda, de homem; uma malinha de criança, contendo um porta-moedas com dinheiro e um par de luvas; um par de luvas de senhora; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com fotografias; uma pasta-lancheira com louça; os bilhetes de identidade de Manuel da Silva Madaleno, Joaquim José Esteves Virtuoso e António Luís Pinheiro; o certificado do Registo Criminal e outros documentos de Joaquim Lucas Gonçalves; o atestado de residência de Guilherme Augusto Afonso; um porta-moedas de senhora; e uma capa de cetim, de sombrinha.

O PORTO pelo telefone

Persiste o temporal

PORTO, 14.—Continua a chuva e o mar está muito encapelado. Na foz do Douro, onde o mau tempo mais se tem feito sentir, o mar invadiu a Avenida das Palmeiras, atingiu o campo de ténis e chegou à escola masculina do Passeio Alegre, pelo que o movimento dos carros eléctricos se faz apenas pela linha Norte do Castelo de S. João da Praça.

A barra do Douro continua, praticamente, fechada á navegação. Apesar disso, entraram ali os barcos, alemão «Iran», procedente de Lisboa com carga geral, e português «S. Tomé», também de Lisboa. No observatório da Serra do Pilar foi registada, ao meio dia, uma rajada com a velocidade de 70 quilometros horários.

Os roubos nos automóveis

O sr. Luís de Sousa Faia Pádua Pires, queixou-se á Polícia de que lhe furtaram do interior do seu automóvel, estacionado junto a um cais do Porto, o seu sobretudo no valor de 2.000$00. Também se queixou á Polícia o sr. Alfredo Gomes Ferreira, de que lhe furtaram de dentro do seu automóvel estacionado na Rua de Camões uma gabardina.

Crime grave

Na Rua França Junior, em Matosinhos, 10, foi preso pela P. S. P. o electricista Manuel Torres Sequeira, de 18 anos, residente na Rua D. Nuno Álvares Pereira, daquela vila, acusado de um crime grave.

Prisão dum larápio

A G. N. R. prendeu Manuel dos Santos, conhecido pelo «Teté», o qual, no lugar do Juncal, S. Felix da Marinha, Gaia, furtou á sr.ª D. Ana Domingues Marques vários objectos em ouro no valor de 5.500$00.

No Colégio Militar reuniram-se hoje antigos alunos do curso de 1921

Os componentes do curso do 7.º ano, que completaram o ano lectivo em 1920-1921 do Colégio Militar, reuniram-se hoje naquele modelar estabelecimento de ensino. Em numero de dezoito, os ex-alunos, entre os quais se destacavam os srs. generais Costa de Macedo e Meira e Cruz; eng.º José Rodrigues Moutinho e coronel Ribeiro Viana, foram recebidos pelos srs. coronel Bastos de Carvalho e major Serrano, respectivamente, director e subdirector do colégio, professores e oficiais ali em serviço.

Pelas 11 horas, foi celebrada, na capela privativa do colégio, missa por alma dos professores e alunos do referido curso falecidos. Foi oficiante o capelão do colégio, rev.º Peixoto.

Terminada a cerimónia religiosa, efectuou-se nos claustros o acto do descerramento de uma placa comemorativa da reunião, estando presente em formatura o batalhão escolar, sob o comando do respectivo comandante, o aluno Pedro Morais Leitão.

Finalmente, no refeitório, houve um almoço comemorativo do curso e de confraternização com os actuais alunos, no qual tomaram parte como convidados os srs. coronel Bastos de Carvalho e major Serrano e outros oficiais. Trocaram-se amistosas saudações e recordaram-se episódios da vida colegial.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

CAMINHOS DE FERRO

ADMINISTRAÇÃO

c. 13$80 — para títulos nominativos, pagamento efectuar-se-á:
n Lisboa:
ede da Companhia
mento do juro das obrigações de %, relativo ao 2.º semestre de 1956 o avisados os portadores de obriga- de 3 1/2 %, da emissão de 1946, ue o pagamento do cupão n.º 20, lí- de impostos, será efectuado a de 1 de Janeiro de 1957, aos pre- e:
c. 14$00 — para títulos ao portador;
anco Fonsecas, Santos & Vianna
Porto:
lial do Banco Lisboa & Açores
pagamento na sede da Companhia a-se todos os dias uteis desde as 13 e das 14 ás 16 horas, e aos os desde as 10 ás 12 horas.
boa, 13 de Dezembro de 1956.

O Conselho de Administração

A visita da rainha

(Continuação da 1.ª pág.)

A articulista conta que usou de um ardil, «disfarçando-se», para poder ter uma antevisão dos aposentos reservados á soberana. Tal «disfarce» consistiu no uso de uns óculos escuros, muito divulgados entre os Portugueses, e de um casaco pelos ombros, com uma capa.

Foi assim que Anne Sharpley diz ter-se misturado com um grupo de técnicos, quando estes iam proceder a uma vistoria no palácio de Queluz, o que lhe permitiu apreciar «a encantadora série de aposentos destinados á rainha».

«Trabalhos de decoração — diz a articulista —, de pintura manual, da mais requintada elegancia que possa imaginar-se, estavam já concluídos nas paredes e nos tectos. Procedia-se á suspensão de tapeçarias de Goya. Viam-se pilhas de brocados e tapetes preciosos, bem como numerosos quadros de mestres da pintura, que iam sendo colocados nos seus lugares, ordenadamente.

«Um leito de colunas e ostentando uma cabeceira artisticamente entalhada, como os pentes que encimam as mantilhas sevilhanas, estava a ser provido de um espesso colchão de molas e penas.

«E que delicada ideia, tão tipicamente portuguesa, foi essa de fazer colocar no quarto da rainha uma delicada aguarela inglesa, mostrando Eduardo VII com uma sua irmã, em trajo escocês, expressiva peça, num angulo do aposento, onde se vêem telas, possivelmente de maior mérito artístico, mas de carácter menos pessoal».

Miss Sharpley vaticina:

«A visita da rainha proporcionará á soberana surpresas delicadas, de cunho pessoal, pois esta é uma das características em que os Portugueses primam.

«A subtil intuição, que mostra aos Portugueses a forma de encantar alguém que não conhece uma palavra do idioma nacional, é realmente extraordinária. Uma dona de casa enche de mimosas o quarto dos seus hospedes.

Lisboa, a própria cidade, com a sua arquitectura harmoniosa, de tons rosa, amarelo e oiro, os seus passeios de mosaico e a sua irrepreensível higiene, é hoje uma das mais belas metrópoles.

«A sua chegada, a rainha assistirá a uma largada de 10.000 pombos brancos, graciosa expressão de boas-vindas.

«Portugal é um país onde tudo tem um tal carácter de encanto que não é de surpreender terem-lhe os Ingleses votado tão entusiástica amizade, desde longa data».—(A. N. I.).

O regozijo de um Português que vive na América do Norte

NEW BEDFORD (Massachusetts) 14.—Na coluna «Cartas dos Leitores», o jornal «Standard Times» publicou uma carta do sr. José Bensaude, regozijando-se, na sua qualidade de português, pela próxima visita oficial da rainha Isabel, de Inglaterra, a Portugal.

«Para todos os Portugueses — escreve —, esta primeira visita vem estreitar ainda mais os laços de amizade que sempre uniram a Grã-Bretanha a Portugal, há mais de 700 anos. Estou certo de que exprimo a opinião de todos os meus compatriotas, ao declarar que a visita da rainha a Portugal pode reforçar ainda mais a aliança atlantica».

Sublinha o facto, «muito importante, de o convite á rainha de Inglaterra ter sido transmitido pelo embaixador de Portugal em Londres, dr. Pedro Teotónio Pereira, que foi, durante anos, embaixador em Washington, onde deixou numerosos amigos, estreitamente ligados ao Governo do presidente Eisenhower».—(F. P.).

A visita da soberana constitui um acontecimento na Imprensa londrina

LONDRES, 14. — A' medida que se aproxima a data da partida da rainha Isabel para Portugal, a Imprensa londrina revela interesse crescente pela viagem.

As disposições tomadas para o voo, no sábado, até o aeródromo do Montijo e o encontro da soberana com seu marido, o duque de Edimburgo, são alvo de muitos comentários.

A propósito do encontro, o «Daily Mail» lembra que o primeiro jantar do par real será a bordo do «Britannia», preparado por um dos mestres-cozinheiros do palácio de Buckingham, Ronald Aubrey, que partiu, ontem, para Gibraltar, acrescentando que a comitiva de Isabel II inclui, ao todo 25 pessoas, nomeadamente Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros, e duas ajas, a condessa de Leicester e lady Rose Baring.

Por sua vez, o comentador do «Daily Telegraph» aponta, por um lado, as dificuldades que levantará o protocolo francês, quando da visita da soberana a Paris, em Abril e, por outro, a ausência de inconvenientes do protocolo português. Na realidade, tais «dificuldades» dizem apenas respeito á ortografia do nome da rainha. O Quai d'Orsay — nota o jornalista — resolveu escrever Elizabeth com «s» como a língua francesa manda, o que não impede que os jornais e revistas francesas escrevam o nome da soberana á inglesa, com «z».

«Em Portugal, conclui, a visita da rainha não suscita qualquer dificuldade desta ordem. Elizabeth torna-se «Isabel», uma vez que a ortografia portuguesa de Elizabeth é impossível». — (F. P.).

O duque de Edimburgo parte amanhã de Gibraltar

GIBRALTAR, 14. — O duque de Edimburgo, que parte amanhã, a bordo do iate real «Britannia», para Setubal, a fim de se encontrar com a rainha Isabel, que chega ao aeroporto do Montijo no sábado, seguiu, hoje, a bordo de um bombardeiro «Shackleton», para um reconhecimento aéreo das actuais manobras da «Home Fleet».

Regressará a este porto durante a tarde. — (A. N. I.).

Houve alarme por ter caído um passageiro no túnel do Rossio

Ao princípio da tarde, um homem que tomara na estação do Rossio, o comboio para Sintra, caiu á linha, mais ou menos a meio do tunel. Mais tarde, o chefe da referida estação mandou seguir para o local uma máquina de exploração, cujo pessoal levantou o ferido e o fez conduzir depois, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, para o Hospital de S. José.

Ali, verificou-se que o sinistrado era o empregado de seguros Armando Amaral Mendes, de 23 anos, residente na Rua Elias Garcia, 239, 3.º na Amadora, e que apresentava ferimentos de gravidade, pelo que ficou internado na sala de observações.

Segundo nos informou um leitor que viajava no mesmo comboio, o sinistrado tentara embarcar com a composição em andamento, o que não conseguiu. O passageiro seguiu pendurado, durante algum tempo e, ao passar por um poste, foi projectado á linha. Os passageiros correram para o sinal de alarme, mas este não funcionou. Aflitos, visto que não tinham maneira de comunicar com o maquinista, ao passarem por Campolide, atiraram para a plataforma com um papel em que avisavam de que estava um homem em perigo de vida, sobre a linha, no tunel. Ao chegar á Amadora, um grupo de passageiros procurou, exaltadamente, o chefe de estação ou quem o substituisse, para fazer a sua reclamação. Souberam, então, que o sinal de alarme não funcionava, pelo facto de o seu sistema não se conjugar ainda com o funcionamento da máquina, que já é das eléctricas.

Segundo nos informou o chefe da estação, de serviço no Rossio, menos de dez minutos após o acidente, ocorrido com o comboio que partira ás 12 e 38, já o ferido estava a ser socorrido, graças ao aviso lançado em Campolide.

Uma pedra preciosa que vale 3 milhões de cruzeiros

RIO DE JANEIRO, 14. — No Estado de Minas Gerais foi encontrada uma turmalina pesando perto de 600 gramas, avaliada em 3 milhões e 800 mil cruzeiros.

Crê-se que depois de lapidada, esta pedra preciosa terá um peso de 2.400 quilates. — (F. P.).

Reacêndeu-se a querela Belgrado-Moscovo sobre a política estrangeira

BELGRADO, 14 — A querela entre Belgrado e Moscovo recomeçou, depois de uma calma que durou pouco tempo.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Chepilov, ao discursar no Soviet Supremo, acusou a Jugoslávia de «manifestações de malevolência e ataques directos contra a U. R. S. S.». Com isto, entendem os observadores, a polémica passou a colocar-se no seu verdadeiro terreno, o da política estrangeira. Com efeito, mais do que as questões de doutrina, o que está no âmago da polémica é o facto de a Jugoslávia não querer aderir á política de bloco.

A calma poucas semanas durou. Por uma espécie de acordo tácito, tanto em Moscovo como em Belgrado tinha-se evitado deixar resvalar a polémica para o campo da política estrangeira. Russos e Jugoslavos discutiam a respeito de pontos de doutrina sobre os quais manifestavam divergências sérias. Mas, e embora os jornais russos levantassem, por mais de uma vez, a questão do auxílio americano á Jugoslávia, a discussão não enveredara a fundo por esse caminho. —(F. P.).

O representante de Portugal na O. N. U. definiu a nossa posição perante o problema da Argélia

NOVA YORK, 14. — Nas votações da Comissão Política da O. N. U., Portugal votou contra o parágrafo da moção das nações africanas e asiáticas, no qual se pedia á França «que correspondesse ao desejo do povo argelino de exercer o seu direito fundamental de dispor de si próprio», a favor da moção italo-latino-americana, e contra a moção do Japão, Tailandia e Filipinas.

Os delegados de Portugal, Grã-Bretanha, Filipinas, Cuba, México e Líbano fizeram breves declarações, a explicar a atitude das respectivas delegações, quando foram postas á votação, ontem á noite, as moções sobre a Argélia, no final dos debates.

O representante de Portugal, dr. Vasco Vieira Garin, começou por afirmar que, agindo em harmonia com os princípios da «Carta da O. N. U.», não podia apoiar /os dois projectos de moção — o das dezoito potências latino-americanas ou o das três outras — mas desejava prestar tributo ás «intenções, boas e sinceras, dos autores desta última». — Acrescentou:

«Muitos delegados proclamaram que a paz é o principal objectivo na Argélia. Concordamos, absolutamente, com essa opinião e confiamos em que a França, com o seu espiritualismo e as suas tradições liberais, conseguirá, em devido tempo, alcançar esse louvável objectivo. O povo português só pode alimentar a esperança de que os povos com que mantém laços de amizade encontrem o caminho da paz». — (F. P. e A. N. I.).

O significado das votações

NOVA YORK, 14 — O êxito da posição defendida pela França, em virtude da rejeição da moção dos 18 países afro-asiáticos; solidariedade da frente ocidental, devida ao auxílio eficaz dado pelos Estados Unidos e a fidelidade dos países da N. A. T. O.; confiança da imensa maioria das nações latino-americanas na tese francesa e promessas da França—foram as interpretações que foi possível dar ás votações de ontem na Comissão Política, que terminou o exame do caso argelino.

Estes resultados positivos, no fim de uma semana e meia de debates, podem verificar-se da seguinte forma: nenhuma das duas moções aprovadas conseguirá obter a maioria de dois terços indispensáveis na Assembleia plenária e os Afro-Asiáticos receberam um apoio sólido, é certo, mas não caloroso das delegações do bloco soviético. — (F. P.).

A reunião da Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 14 — A Assembleia Geral da O. N. U. reune-se, esta noite, para tratar dos problemas do desarmamento e da Argélia. — (F. P.).

Um atentado dinamitista na Argentina

BUENOS AIRES, 14 — A Polícia procura os elementos comunistas que destruiram uma parte do oleoduto entre a capital e La Plata. A' explosão seguiu-se um grande incêndio, que durou mais de quatro horas e consumiu mais de 70.000 galões de gasolina.

A Bomba foi colocada no «pipeline» sob a ponte ferroviária General Roca e explodiu após ter passado ali um comboio de passageiros, tendo sido ligeiramente atingidas as duas carruagens finais. Seguiu-se o incêndio, cujas chamas se elevaram a grande altura. As vigas da ponte e os carris dos caminhos de ferro derreteram-se com o calor provocado pela combustão da gasolina.

O tráfego entre Buenos Aires e La Plata, será suspenso por um mês. — (A. N. I.).

A «doutrina Eisenhower» foi aprovada por larga maioria pelas comissões do Senado

WASHINGTON, 14 — As comissões dos Negócios Estrangeiros e das Forças Armadas do Senado aprovaram, por 20 votos contra 8, o texto «revisto e corrigido» da moção do presidente Eisenhower sobre o Médio Oriente.

A passagem emendada pelos senadores democráticos Hubert Humphrey e Ike Mansfield diz respeito á «autorização» dada ao presidente para fazer uso das forças armadas americanas, «se o entender necessário», «para garantir a segurança e a protecção da integridade territorial e a independência política de uma nação do Médio Oriente ou de um grupo de nações da mesma região que solicitem auxílio contra uma agressão armada aberta de qualquer nação controlada pelo comunismo internacional».

Depois de emendada, esta passagem ficou com a seguinte redacção: «Os Estados Unidos consideram vital para o interesse nacional e para a paz do Mundo a manutenção da independência e integridade das nações no Médio Oriente».

Assim, se o presidente o julgar necessário, os Estados Unidos estão prontos a usar as suas forças armadas para auxiliar qualquer nação ou grupo de nações que necessitem de assistência contra uma agressão armada vinda de qualquer país sob o domínio do comunismo internacional, ficando entendido que esse uso será de acordo com as obrigações previstas nos tratados assinados pelos Estados Unidos e ficará no ambito da «Carta das Nações Unidas».

O senador Hubert Humphrey declarou que o novo texto insistia na responsabilidade deixada a Eisenhower de começar toda e qualquer acção no Médio Oriente, dando a entender que o Congresso está, de antemão, com o presidente.

Acrescentou que a moção declara que o Congresso «está a auxiliar o presidente até o fim» se julgar necessário utilizar as forças armadas para «resistir a qualquer agressão e para proteger os nossos interesses vitais». — (F. P.).

Eisenhower e Dulles manifestam-se satisfeitos

THOMASVILLE (Geórgia), 14— O presidente e o secretário de Estado manifestaram o seu regozijo pela larga maioria que a moção Eisenhower sobre o Médio Oriente obteve nas comissões senatoriais. Respondendo a várias perguntas, o secretário de Imprensa da Casa Branca, James Hagerty, disse julgar que a principal modificação feita no texto original da moção se limita á seguinte passagem:

O texto apresentado por Eisenhower declarava que «o presidente fica autorizado a fazer uso de tropas». A emenda diz o seguinte: «Se o presidente diz ser necessário, os Estados Unidos estão prontos a fazer uso de forças armadas». — (F. P.).

Depoimento vacilante de uma testemunha no julgamento do caso Montesi

VENEZA, 14.—Na audiência desta manhã do julgamento do processo Montesi, o Tribunal Correccional examinou um episódio curioso ocorrido cerca de um mês antes da morte de Wilma. A testemunha ouvida foi Mário Piccinini, com cerca de 50 anos, motorista que trabalha numa empresa de autocarros, de Ostia.

Em 14 de Abril de 1953, viu num jornal a fotografia de Wilma. A cara da rapariga lembrou-lhe qualquer coisa. Correu ao Comissariado da Polícia e relatou:

—Em certa madrugada da primeira semana de Março, um rapaz foi pedir socorro á garagem do patrão. Tinha o carro atascado na margem do rio, a 9 ou 10 quilómetros de Ostia. Piccinini acudiu-lhe, num autocarro, com o seu camarada Alfonso di Francesco. No automóvel, estava uma rapariga, a do retrato. Tem a certeza absoluta de que era Wilma Montesi. Do seu companheiro, Piccinini fez, ao tempo, uma descrição que confirma hoje, e corresponde muito á de Gianpiero Piccioni. Contudo, hoje, em presença do arguido, declarou que, «em consciência», não pode afirmar que fosse ele.

Resta ouvir mais duas testemunhas: di Francesco, o camarada de Piccinini, e o proprietário de uma tabacaria de Ostia donde o dono do famoso automóvel teria feito um telefonema.—(F. P.).

170 milhões de Americanos

WASHINGTON, 14 — O Departamento do Comércio anuncia que, desde esta manhã os Estados Unidos contam 170 milhões de habitantes.

Uma rede de luzes brancas indicou o nascimento do 170.000.000.º cidadão.—(F. P.).

As viúvas indianas ainda se deitam á fogueira!

NOVA DELHI, 14. — Renovando um costume ancestral, uma mulher de 60 anos deitou-se viva na fogueira, na aldeia de Fujaria, perto de Agra, na qual estava a arder o corpo de seu marido.

O drama ocorreu na presença de uma multidão de curiosos. A Polícia chegou demasiado tarde e já não pôde arrancar a desgraçada da fogueira.

Foram presas treze pessoas, por não terem impedido esta prática. — (F. P.).

As tropas soviéticas na Polónia

PARIS, 14 — O Presidium do Soviete Supremo da U. R. S. S. ratificou, o estatuto jurídico das tropas soviéticas estacionadas temporariamente na Polónia, que foi assinado, em Varsóvia, em 17 de Dezembro de 1956 — segundo informa a «Tass».—(F. P.).

Ultimas notícias

26 feridos num choque de combóios em Moçambique

BEIRA, 14—A' entrada do apeadeiro de Catene, na linha de Tete, próximo da curva no sítio de Paiva, uma automotora, que seguia para Moative, chocou violentamente com um comboio especial, estacionado na via.

Ficaram gravemente feridos os europeus Rui Xavier de Melo, Florinda Rodrigues de Freitas e António Manuel Correia, os quais ficaram internados no hospital de Tete.

Sofreram ainda ferimentos mais 23 passageiros, europeus e indígenas. — (L.).

Chuva benéfica em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 14.—Chove com abundancia nesta região, o que traz grandes benefícios para a agricultura, e simultaneamente para a economia e o comércio.

Os indígenas mostram-se particularmente satisfeitos, pois o milho e outros produtos da sua lavra muito beneficiam com estas chuvas. (Lusitania).

A defesa comum franco-britanica

LONDRES, 14. — Chegou o ministro francês da Defesa Nacional, Bourges-Maunoury, para conferenciar com o seu colega britanico Duncan Sandys. Declarou á Imprensa, que estudará, com Duncan Sandys, a possibilidade de apertar mais as relações anglo-francesas, no campo da defesa, pondo em comum os recursos financeiros e técnicos dos dois países. Poder-se-ia elaborar assim, acrescenta, um sistema defensivo mais eficaz e menos dispendioso.

Como um jornalista lhe perguntasse se o projecto significa que a França deseja «refundir» as suas forças da N. A. T. O., o ministro francês respondeu:—«Sim, é exacto!». — (F. P.).

Costureira morta por uma camioneta

BARREIRO, 14. *(Pelo telefone).* — Esta manhã, próximo da Quinta dos Arcos, uma camioneta, ao tentar desviar-se de um automóvel, que seguia em sentido contrário, colheu mortalmente a costureira Dora Maria Freixo, de 18 anos, que residia próximo e vinha para o Barreiro, onde trabalhava. Os condutores dos dois veículos, respectivamente, Manuel Dimas e Marques Calado, do Barreiro, foram presos para averiguações.

A frota submarina da União Soviética

LONDRES, 14.—A Marinha soviética conta mais de 475 submarinos e constitui para a Grã-Bretanha ameaça bem mais grave de que a da Alemanha, durante a ultima guerra, no apogeu da campanha submarina — declarou, hoje, em Belfast, o almirante sir William Davis, chefe adjunto do estado-maior naval britanico, durante o lançamento á água da fragata anti-submarina «Blackpool».—(F. P.).

Paquete "Pátria"

Informam-se os srs. passageiros de que a saída deste navio, devido ao mau tempo, foi transferida para domingo, dia 17, pelas 12 horas, do Cais da Rocha do Conde de Obidos.

Companhia Colonial de Navegação.

PELES — DAVID KIT
Estolas de Vison Branco, Safira, Royal Pastel, Selvagem e Diamante Negro
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

Segundo certos Botânicos a laranja doce é originária da China e foi trazida para a Europa pelos Portugueses dos Descobertos, por ocasião das suas primeiras viagens ao Extremo Oriente, pelo que muitos estrangeiros a conhecem por "ORANGE DU PORTUGAL".
O TRIPLE-SECO "JOCKEY"
é fabricado pela destilação desta explêndida laranja portuguesa.
LICORES MUNDIAL, LDA.
RUA DO SECULO, 8 - LISBOA
Distribuidores:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27
SOCIEDADE COMERCIAL REICARRERA, LDA.
Rua do Salitre, 90

RESTAURANTE — BAR — BOITE
Ronda
Excelente Musica de Jazz e dança—Reservam-se mesas. Monte Estoril—Tel. 060965 e 061566
GRANDE BAILE DE MASCARAS
SABADO 16 NOITE DE ALEGRIA